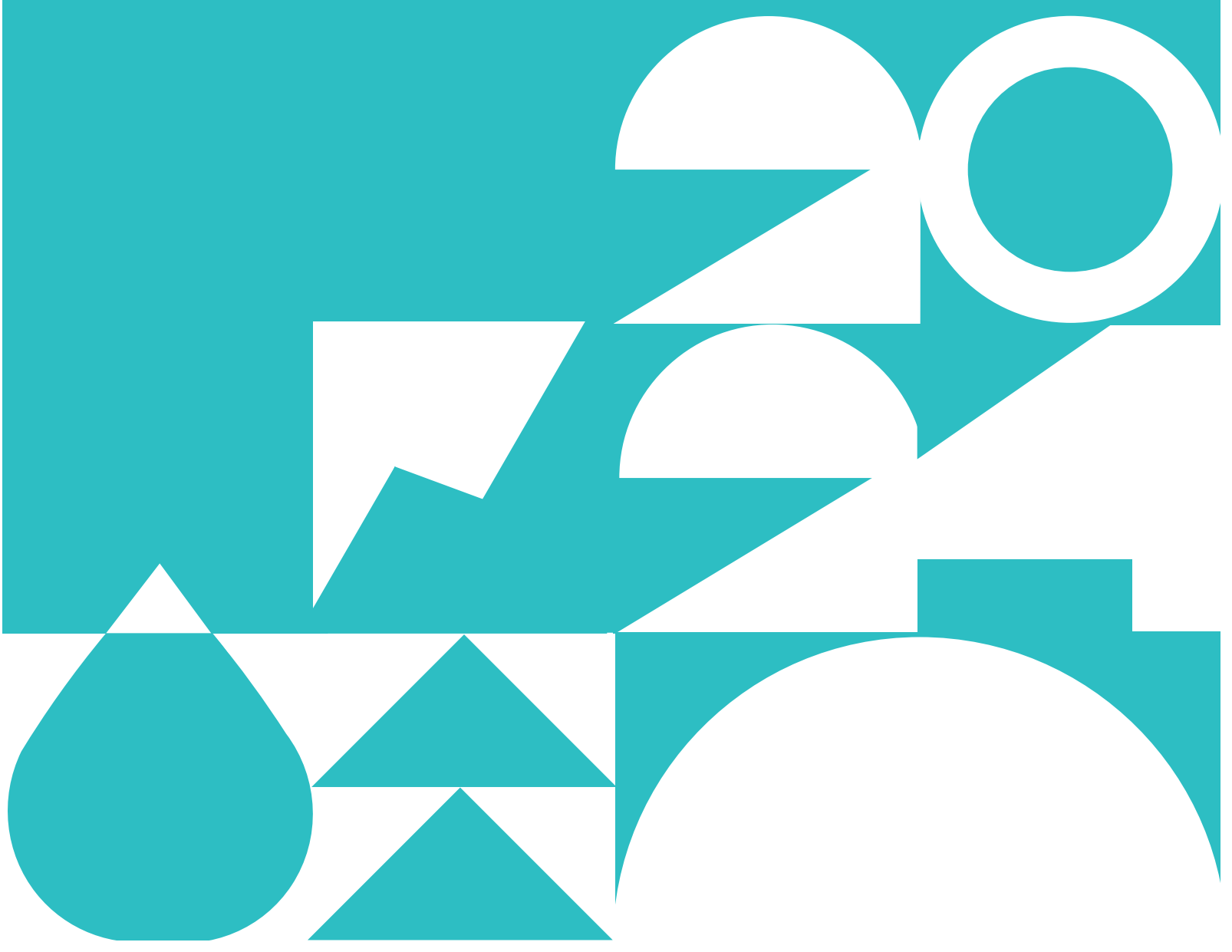
THIRST PROJECT PORTUGAL

Relatório Anual 2024





Mensagem da Presidente

Abrir uma torneira e **ter água limpa é um privilégio** que, muitas vezes, nem nos apercebemos que temos. Mas, na verdade, somos nós que temos o poder nas mãos de garantir que essa é a mesma realidade em qualquer parte do mundo. O **Thirst Project Portugal** é uma Organização sem fins lucrativos, 100% composta por jovens, que nasceu para dar um novo rumo à Crise Mundial da Água. Em Portugal, somos mais de 1000 jovens voluntários e, desde 2019, já financiámos **13 furos de água potável** no continente africano, o que se traduz em **4779 vidas salvas!** E a melhor parte? Não vamos parar por aqui.

2024 foi um ano de crescimento. Fez-nos respirar fundo. Fez-nos perceber que era preciso fortalecer as nossas raízes para acompanhar o ritmo do nosso impacto. Sem más interpretações pois 2024 trouxe consigo memórias e marcos para a nossa história.

Entre janeiro e março, abrimos portas a novos talentos, acolhemos novos membros e **financiámos o nosso 11.º furo**, desta vez na comunidade de Tsambokhulu Nazarene Primary School, onde mais 425 pessoas passaram a ter acesso a água potável. **Entre abril e maio**, fizemos das ruas de Lisboa o nosso palco e espalhámos cartazes no Dia das Mentiras, lembrando que a Crise Mundial da Água é, infelizmente, bem real. Celebrámos o lançamento do nosso **primeiro relatório anual** com todos os que acreditam em nós. E maio trouxe também uma **grande mudança**: a nossa **equipa mudou de Direção**, renovando o nosso propósito e dando força para continuar esta caminhada.

Em junho, demos mais um passo. O Gonçalo e o Miguel **viajaram até ao Reino de Essuatíni**. Viram com os próprios olhos o impacto do nosso trabalho. Conheceram as comunidades que ajudamos e **participaram na construção de um dos furos** financiados pelo Thirst Project Portugal. Mas o mês ainda guardava uma surpresa: a Constança, **nossa fundadora e presidente da Board of Advisors**, foi distinguida na prestigiada lista **Forbes 30 Under 30** na categoria de **Sustentabilidade e Inovação Social.** Um momento de orgulho para todos nós. Entre **julho e setembro**, o **12.º furo nasceu** na comunidade de Nain Primary School, dando acesso a água potável a mais 231 pessoas. Lançámos a nossa **parceria com o SITIO** e, pela primeira vez, temos um **espaço físico**, um trampolim para concretizar as nossas ideias. E não ficámos por aqui: fizémos mais um ***Sunset*** e o recrutamento de novos membros garantiu que a nossa equipa continua a crescer.

No último trimestre do ano, realizámos duas «Noites ao Som de António Zambujo», esgotámos mais um evento Águardente, conquistámos as redes sociais com a nossa campanha de Natal e fomos a Organização escolhida para o Jantar de Natal solidário do YEC Portugal. A **IMAGO**, nossa parceira de longa data, atingiu o **objetivo de financiar um furo de água potável!**

Para fechar 2024 em grande, **financiámos o nosso 13.º furo**, um marco alcançado **graças ao trabalho incansável das equipas do Thirst Project Portugal**, representadas em mais de 45 escolas e faculdades de norte a sul do país.

2024 mostrou-nos que o nosso impacto não tem limites e que, juntos, podemos continuar a mudar vidas. Mas este é apenas o início de um caminho longo. **2025 desafia-nos a sonhar mais alto**, a inovar e a expandir o nosso alcance. Queremos crescer, inspirar mais jovens e garantir que a nossa missão continue a mudar vidas.



Mariana Proença
Presidente do Thirst Project Portugal.

Índice

Mensagem da Presidente

1. A NOVA ERA — 1
- 1.1. Novo Ano — 3
- 1.2. Nova Direção — 10
- 1.3. Nova Estrutura — 12

2. QUEM SOMOS — 16
- 2.1. Thirst Project — 18
- 2.2. Thirst Project Portugal — 20
  - 2.2.1.1. Estatísticas da Equipa do Thirst Project Portugal — 23
  - 2.2.1. Departamento de Recursos Humanos — 21
  - 2.2.2. Departamento Jurídico-Financeiro — 24
  - 2.2.3. Departamento de Gestão de Equipas — 25
  - 2.2.4. Departamento de Tecnologia e Sistemas de Informação — 36
  - 2.2.5. Departamento de Comunicação e Marketing — 37
  - 2.2.6. Departamento de Eventos & Relações Públicas — 46
  - 2.2.7. Departamento de Relações Externas — 48
  - 2.2.8. Departamento Comercial — 51
  - 2.2.8.1. Coleção "O Essencial É Visível Aos Olhos" — 51
  - 2.2.8.2. Presença em eventos externos — 53
- 2.3. Equipas em Escolas e Faculdades — 55
- 2.4. Testemunho de Valores — 62

3. DAR ÁGUA É DAR VIDA — 64
- 3.1 Crise Mundial da Água — 66
  - 3.1.1. Evolução da Crise Mundial da Água ao Longo do Tempo — 66
  - 3.1.2. Contextualização Atual da Crise Mundial da Água — 68
  - 3.1.3. Impacto nas Empresas e por Indústria — 71
  - 3.1.4. ODS 6 e a Interconexão com Outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável — 72
  - 3.1.4.1. ODS 6 e a Erradicação da Pobreza (ODS 1) — 72
  - 3.1.4.2. Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável (ODS 2) — 72
  - 3.1.4.3. Saúde e Bem-Estar (ODS 3) — 72
  - 3.1.4.4. Educação de Qualidade (ODS 4) — 73
  - 3.1.4.5. Igualdade de Género (ODS 5) — 73
  - 3.1.4.6. Crescimento Económico e Trabalho Decente (ODS 8) — 73
  - 3.1.4.7. Cidades Sustentáveis e Resilientes (ODS 11) — 73
  - 3.1.4.8. Conservação de Ecossistemas e Biodiversidade (ODS 14 e ODS 15) — 73
- 3.2. A Nossa — 74
- 3.3. Envolvimento das Comunidades — 75

4. A NOSSA SOLUÇÃO — 78
- 4.1. Contextualização - Programa W.A.S.H. — 80
- 4.2. Do Financiamento à Construção do Furo — 80
- 4.3. Furos: 2018 - 2023 — 87
- 4.4. Furos: 2024 — 88
  - 4.4.1. Furo Nº11 - Tsambokhulu Nazarene Primary School — 88
  - 4.4.2. Furo Nº12 - Nain Primary School — 88
  - 4.4.3. Furo Nº13 - Duze / Jimba — 89

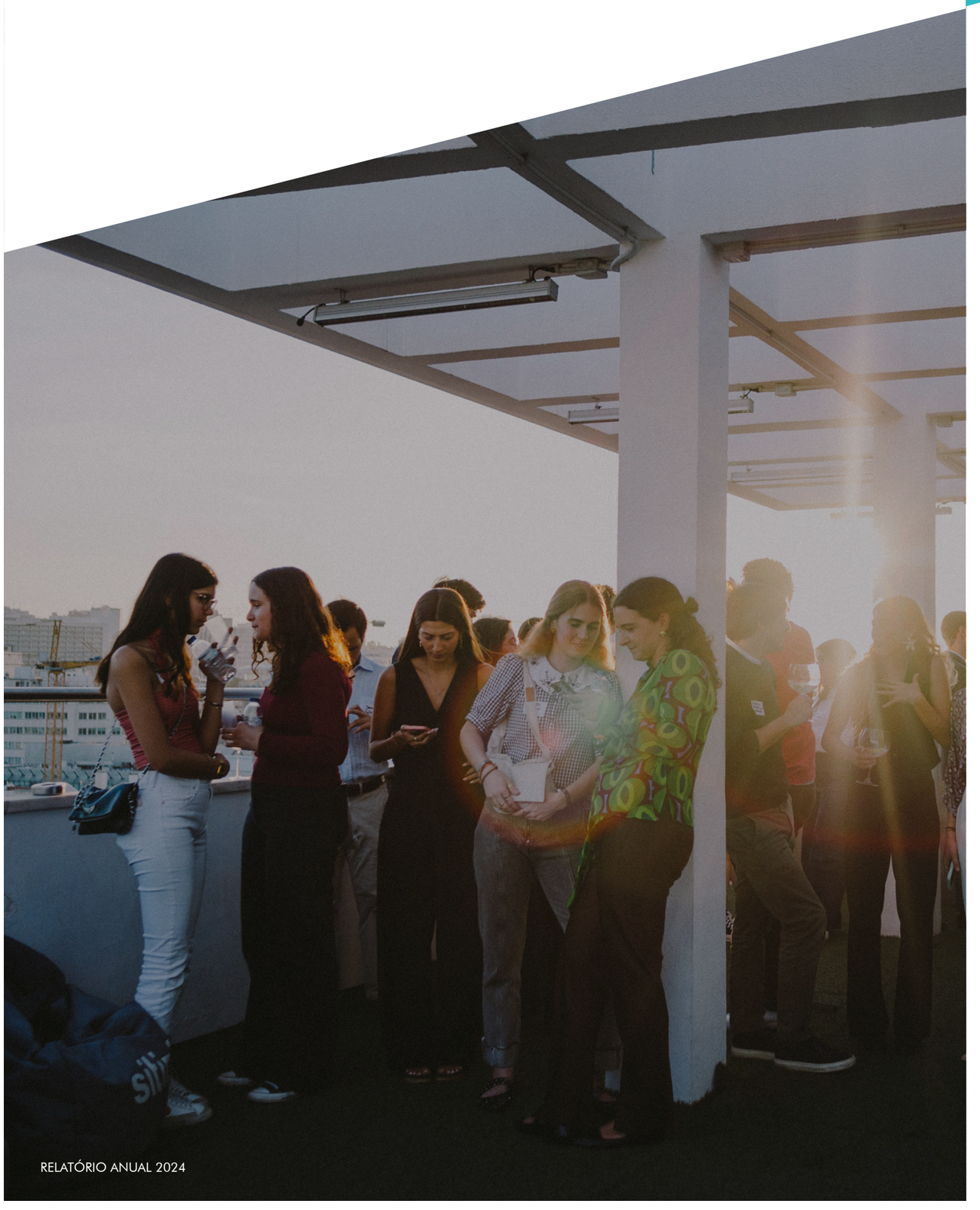
5. Análise Financeira — 90

6. Diferentes Formas de Ajudar o Thirst Project Portugal — 96

CAPITULO 1

1. A NOVA ERA

Novo ano, nova era do Thirst Project Portugal.
O ano de 2023 foi um ano de crescimento exponencial para o Thirst Project Portugal.
O ano de 2024 não foi diferente.
A nova era tem, na sua origem, uma profunda adaptação, mudança, inovação e progresso.
No entanto, há coisas que nunca mudam: o desejo de combater a Crise Mundial da Água.



1.1. Novo Ano

O ano de 2024 foi um ano de uma profunda adaptação.

Após o crescimento significativo alcançado em 2023, tornou-se imperativo que o Thirst Project Portugal se adaptasse às novas exigências e responsabilidades que foram consequência das conquistas de 2023.

Assim sendo, este foi um ano dedicado à redefinição de prioridades e estratégias de atuação.

O ano de 2024 foi um ano de mudança.

O Thirst Project Portugal não quer que a Crise Mundial da Água seja apenas uma história para contar, quer que seja a realidade que ajuda a mudar.

A esta mudança, que norteia o percurso do Thirst Project Portugal desde a sua fundação, conjugou-se a mudança que caracterizou a conduta da Associação, ao longo deste ano. Foi realizada uma reestruturação interna que contou com 46 novos membros e um Conselho Diretivo e Direção renovados.

O ano de 2024 foi um ano de inovação.

A essência do Thirst Project Portugal centra-se na formação de uma equipa composta por jovens, justificada na convicção de que estes são os verdadeiros agentes de mudança.

Com a integração de novos membros e o ajuste de cargos e tarefas foram evidenciados aqueles que seriam os objetivos para o ano de 2024. Desta forma, a redefinição de procedimentos internos, o investimento na comunicação externa e o aperfeiçoamento do acompanhamento às Equipas em Escolas e Faculdades, surgiram como prioridade.

O ano de 2024 foi um ano de progresso.

A vertente externa do progresso da Associação foi consolidada com os resultados do ano de 2023. 2024 procurou edificar a vertente externa e investir na vertente interna do progresso do Thirst Project Portugal.

Assim, o progresso materializou-se na coesão da Equipa Thirst Project Portugal.

2018

Formação da primeira equipa numa escola em Portugal





1ª Gala Thirst Project Portugal



Criação da Board Of Advisors



Tomada de posse da primeira Direção

Primeira viagem ao Reino de Essuatíni



3858 vidas salvas





10 furos financiados

2023

2024



ABRIL

Campanha - “Dia das Mentiras”



Lançamento do Report

Recrutamento



OUTUBRO



11° Furo



MAIO

Mudança de Direção

Recrutamento



MARÇO



JULHO

12° Furo



Evento Nacional das Equipas



JUNHO

Viagem Miguel e Gonçalo



Constança na Forbes

2024

Jantar de Natal
Thirst Project Portugal



Comunicação da parceria
com o SITIO



NOVEMBRO

Águardente





Sunset

2024

Jantar de Natal -
parceria com o YEC Portugal



DEZEMBRO



Noite de Fados

13° Furo



Campanha de Natal





Imago atingiu o montante equivalente
ao financiamento de um furo

2024

1.2. Nova Direção

No dia 3 de maio de 2024, ocorreu a Assembleia Geral de tomada de posse daquela que viria a ser a Nova Direção do Thirst Project Portugal.



Mariana Proença

- **Maio 2024** — Presidente
- **Julho 2023** — Vice Presidente Interna
- **Abril 2022** — Diretora do Departamento de Gestão de Equipas
- **Janeiro 2022** — Membro do Departamento de Gestão de Equipas



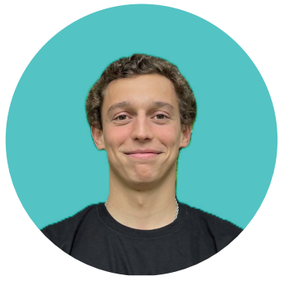
João Pimenta

- **Abril 2024** — Vice Presidente Externo
- **Junho 2023** — Tesoureiro
- **Maio 2022** — Membro do Departamento Jurídico-Financeiro



Mafalda Passos

- **Maio 2024** — Vice Presidente Interna
- **Novembro 2023** — Membro do Departamento de Recursos Humanos
- **Setembro 2022** — Líder da Equipa da Escola Secundária Rainha D. Amélia
- **Setembro 2021** — Membro da Equipa da Escola Secundária Rainha D. Amélia



João Perry

- **Maio 2024** — Tesoureiro



Inês Ribeiro

- **Dezembro 2022** — Secretária Geral do Thirst Project Portugal
- **Abril 2022** — Diretora do Departamento Jurídico
- **Janeiro 2022** — Membro do Departamento Jurídico

1.3. Nova Estrutura

Presidente
Constança Santos Silva janeiro-maio
Mariana Proença maio-dezembro

Tesoureiro
João Pimenta janeiro-maio
João Perry maio-dezembro

Jurídico-Financeiro

Membro Jurídico
Beatriz Fonte janeiro-setembro

Membro Financeiro
Miguel Duque setembro-dezembro

Membro Jurídico
Teresa Appleton janeiro-dezembro

Membro Jurídico
Catarina Portugal janeiro-dezembro

Vice-Presidente Interno
Mariana Proença janeiro-maio
Mafalda Passos maio-dezembro

Diretor de Gestão de Equipas
Gonçalo Melo janeiro-maio
Diogo Mateus maio-dezembro

Coordenador Faculdades
Luísa Louro março-dezembro

Coordenador Faculdades
Margarida Brazão maio-dezembro

Coordenador Faculdades
Beatriz Gaspar janeiro-julho

Coordenador Faculdades
Diogo Mateus janeiro-maio

Coordenador Escolas
Maria Coutinho janeiro-dezembro

Coordenador Escolas
Leonor Martins janeiro-dezembro

Coordenador Escolas
João Lupi janeiro-maio

Coordenador Escolas
Sara Henriques janeiro-dezembro

Coordenador Escolas
Miguel Reis janeiro-dezembro

Coordenador
Nuno Marques janeiro-abril

Coordenador
Carolina Paixão março-dezembro

Coordenador
Joana Paiva janeiro-outubro

Coordenador
Inês Florêncio janeiro-dezembro

Coordenador
Francisca Abecassis abril-dezembro

Coordenador
Inês Sequeira outubro-dezembro

Coordenador
Sara Cardoso outubro-dezembro

Resp. Cultura e Pessoas
Alice Sousa janeiro-maio
Margarida Brazão maio-dezembro

Resp. Inovação e Eventos
Sofia Martins janeiro-outubro

Resp. Exp. e Perf. Financeira
Pedro Tavares janeiro-maio
João Lupi maio-dezembro

Diretor de Tecnologias e SI
Marcel Segundo Medeiros março-outubro
Beatriz Costa outubro-dezembro

Membro
Rakhee Patel março-dezembro

Membro
Catarina Capinha março-dezembro

Diretor de Recursos Humanos
Teresa Mota janeiro-setembro
Carolina Pinto da Cruz setembro-dezembro

Vice Diretor Progressão, Recrutamentos e Cultura
Diogo Reis janeiro-setembro
Filipa Barnabé setembro-dezembro

Membro
Leonor Maio janeiro-setembro

Membro
Rita Silva janeiro-dezembro

Membro
Filipa Barnabé janeiro-setembro

Membro
Beatriz Lopes janeiro-setembro

Membro
Bruno Correia janeiro-fevereiro
Rita Canto e Castro setembro-dezembro

Membro
Beatriz Almeida janeiro-dezembro

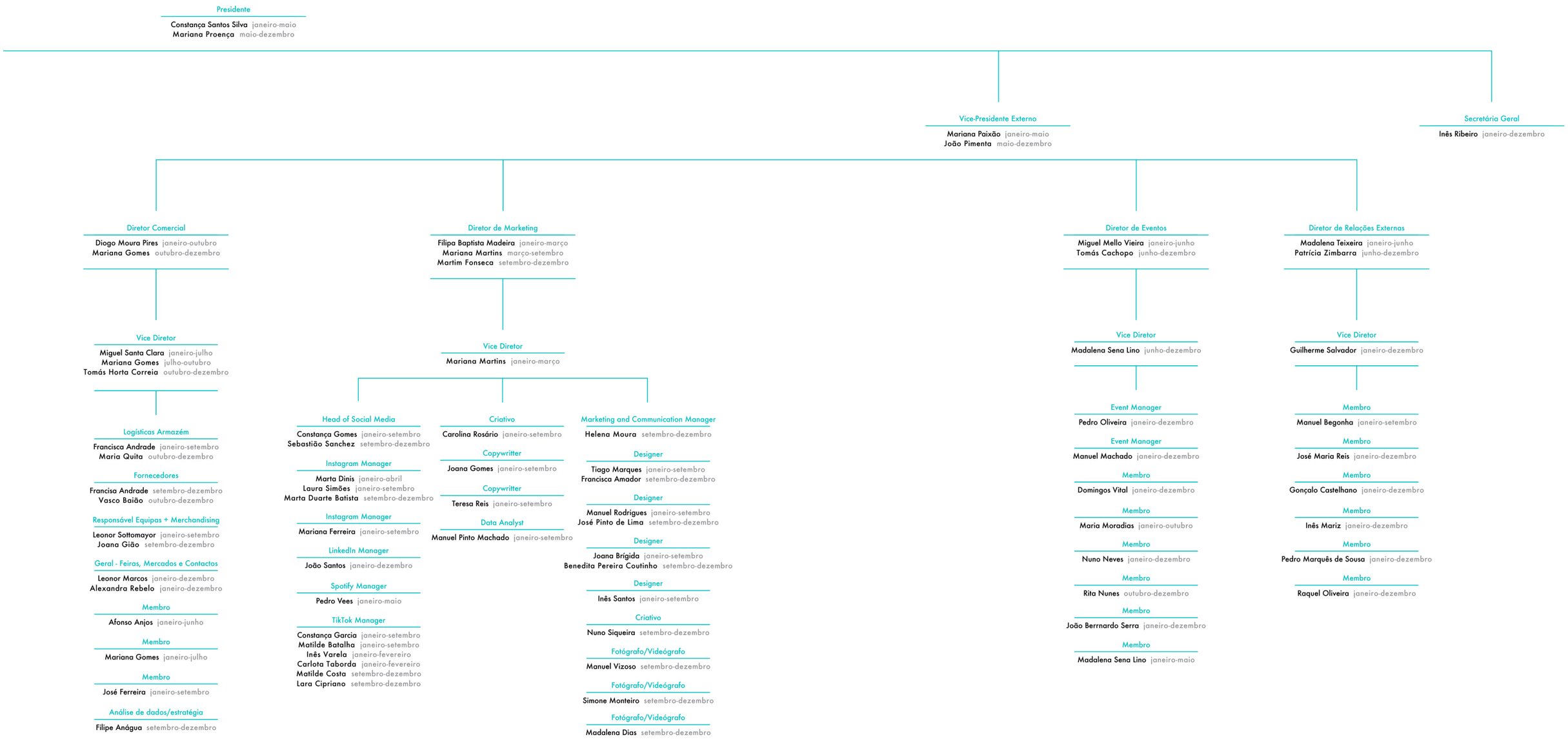
Membro
Joana Tavares fevereiro-dezembro

Vice Diretor Formação e Gestão de Informação
Diogo Rodrigues janeiro-fevereiro

Membro
Luísa Pyrrait janeiro-outubro

Membro
Madalena Rato janeiro-setembro
Mariana Cunha setembro-dezembro

Membro
Mafalda Passos janeiro-março
Carlota Marto setembro-dezembro


Presidente
Constança Santos Silva janeiro-maio
Mariana Proença maio-dezembro
Vice-Presidente Externo
Mariana Paixão janeiro-maio
João Pimenta maio-dezembro
Secretária Geral
Inês Ribeiro janeiro-dezembro
Diretor Comercial
Diogo Moura Pires janeiro-outubro
Mariana Gomes outubro-dezembro
Vice Diretor
Miguel Santa Clara janeiro-julho
Mariana Gomes julho-outubro
Tomás Horta Correia outubro-dezembro
Logísticas Armazém
Francisca Andrade janeiro-setembro
Maria Quita outubro-dezembro
Fornecedores
Laura Simões janeiro-setembro
Marta Duarte Batista setembro-dezembro
Responsável Equipas + Merchandising
Leonor Sottomayor janeiro-setembro
Joana Gião setembro-dezembro
Geral - Feiras, Mercados e Contactos
Leonor Marcos janeiro-dezembro
Alexandra Rebelo janeiro-dezembro
Membro
Afonso Anjos janeiro-junho
Membro
Mariana Gomes janeiro-julho
Membro
José Ferreira janeiro-setembro
Análise de dados/estratégia
Filipe Anágua setembro-dezembro
Diretor de Marketing
Filipa Baptista Madeira janeiro-março
Mariana Martins março-setembro
Martim Fonseca setembro-dezembro
Vice Diretor
Mariana Martins janeiro-março
Head of Social Media
Constança Gomes janeiro-setembro
Sebastião Sanchez setembro-dezembro
Instagram Manager
Mariana Ferreira janeiro-setembro
LinkedIn Manager
João Santos janeiro-dezembro
Spotify Manager
Pedro Vees janeiro-maio
TikTok Manager
Constança Garcia janeiro-setembro
Matilde Batalha janeiro-setembro
Inês Varela janeiro-fevereiro
Carlota Taborda janeiro-fevereiro
Matilde Costa setembro-dezembro
Lara Cipriano setembro-dezembro
Criativo
Carolina Rosário janeiro-setembro
Copywritter
Joana Gomes janeiro-setembro
Copywritter
Teresa Reis janeiro-setembro
Data Analyst
Manuel Pinto Machado janeiro-setembro
Marketing and Communication Manager
Helena Moura setembro-dezembro
Designer
Tiago Marques janeiro-setembro
Francisca Amador setembro-dezembro
Designer
Manuel Rodrigues janeiro-setembro
José Pinto de Lima setembro-dezembro
Designer
Joana Brígida janeiro-setembro
Benedita Pereira Coutinho setembro-dezembro
Designer
Inês Santos janeiro-setembro
Criativo
Nuno Siqueira setembro-dezembro
Fotógrafo/Videógrafo
Manuel Vizoso setembro-dezembro
Fotógrafo/Videógrafo
Simone Monteiro setembro-dezembro
Fotógrafo/Videógrafo
Madalena Dias setembro-dezembro
Diretor de Eventos
Miguel Mello Vieira janeiro-junho
Tomás Cachopo junho-dezembro
Vice Diretor
Madalena Sena Lino junho-dezembro
Event Manager
Pedro Oliveira janeiro-dezembro
Event Manager
Manuel Machado janeiro-dezembro
Membro
Domingos Vital janeiro-dezembro
Membro
Maria Moradias janeiro-outubro
Membro
Nuno Neves janeiro-dezembro
Membro
Rita Nunes outubro-dezembro
Membro
João Berrnardo Serra janeiro-dezembro
Membro
Madalena Sena Lino janeiro-maio
Diretor de Relações Externas
Madalena Teixeira janeiro-junho
Patrícia Zimbarra junho-dezembro
Vice Diretor
Guilherme Salvador janeiro-dezembro
Membro
Manuel Begonha janeiro-setembro
Membro
José Maria Reis janeiro-dezembro
Membro
Gonçalo Castelhano janeiro-dezembro
Membro
Inês Mariz janeiro-dezembro
Membro
Pedro Marquês de Sousa janeiro-dezembro
Membro
Raquel Oliveira janeiro-dezembro

CAPITULO 2

2. QUEM SOMOS

Thirst:

Sede
|ê|
(Se·de)

— Nome feminino:
1. Necessidade ou vontade de beber.
2. Falta de humidade ou de água. = SECURA

— Origem etimológica: latim sitis, -is.

Project:

Projeto
|ét|
(pro·je·to)

—Nome masculino:
1. Aquilo que alguém planeia ou pretende fazer. = COMETIMENTO, DESÍGNIO, EMPRESA, PLANO.
2. Esboço de trabalho que se pretende realizar.
3. Primeira redacção de uma lei, de estatutos ou de outro texto, que se submete a uma aprovação.
4. [Construção] Plano gráfico e descritivo.

Origem etimológica: latim projectus, -us, acção de se estender.

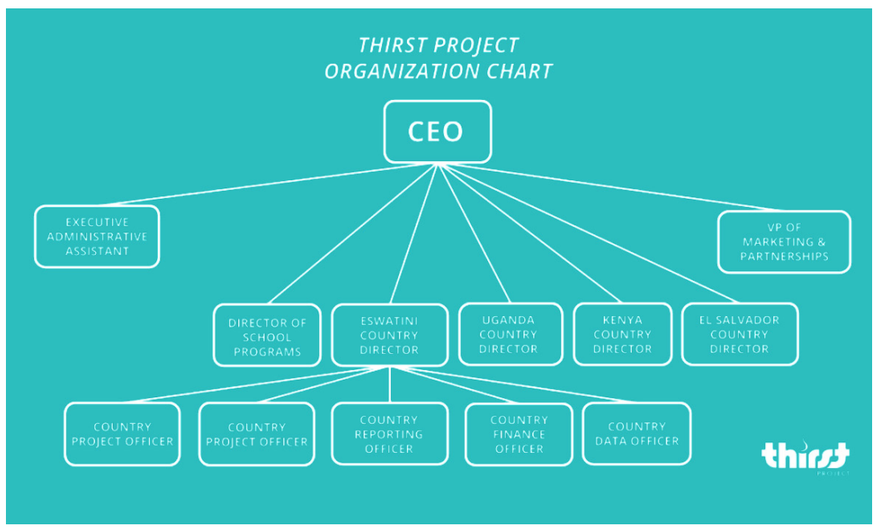
2.1. Thirst Project

No verão de 2008, uma série de eventos interligados levou à fundação do Thirst Project. Durante um período de três dias consecutivos, o fundador tomou plena consciência da Crise Mundial da Água, através de interações, investigações e experiências que redefiniram a sua perceção sobre a realidade de milhões de pessoas privadas de acesso a água potável.

A iniciativa teve um início modesto. Um grupo de estudantes universitários, impulsionado por um forte sentido de responsabilidade social, uniu esforços com o propósito de sensibilizar a comunidade para esta problemática. Com um capital inicial de apenas 70 dólares, adquiriram 1.000 garrafas de água, que foram distribuídas gratuitamente em Hollywood Boulevard, como meio de iniciar um diálogo com o público, de modo a alertar para a gravidade da situação. O impacto foi imediato, resultando na angariação de fundos para a construção do primeiro furo de água potável. O sucesso desta ação gerou um crescente interesse, conduzindo a múltiplos convites para palestras em estabelecimentos de ensino, culminando assim na constituição formal da Organização, em 2008.

Desde então, a organização tem desempenhado um papel determinante na consciencialização sobre a Crise Mundial da Água, particularmente entre os jovens, incentivando-os a adotar medidas concretas para mitigar este desafio humanitário. Ao longo dos anos, 2.6 milhões de jovens já se envolveram com o Thirst Project e 3.564 furos foram financiados em 13 países diferentes, proporcionando acesso sustentável a água potável a 685.272 pessoas.

Abaixo, apresenta-se a estrutura organizacional da equipa nos Estados Unidos.







2.2. Thirst Project Portugal

A 31 de dezembro de 2024, o Thirst Project Portugal era composto por:

Direção:

i. Presidente;
ii. Vice Presidente Interno;
iii. Vice Presidente Externo;
iv. Tesoureiro;
v. Secretário-Geral.

Conselho Diretivo:

i. Departamento Jurídico-Financeiro: gerido pelo Tesoureiro;
ii. Departamentos Internos:
gerido pelo Vice Presidente Interno:
— Departamento de Recursos Humanos;
— Departamento de Gestão de Equipas;
— Departamento de Tecnologia e Sistemas de Informação;
— Departamento de Comunicação e Marketing.
iii. Departamentos Externos:
gerido pelo Vice-Presidente Externo:
— Departamento Comercial;
— Departamento de Eventos e Relações Públicas;
— Departamento de Relações Externa.

Assembleia Geral:

i. Presidente de Mesa;
ii. Secretário

Conselho Fiscal:

i. Presidente do Conselho Fiscal;
ii. 1º Vogal;
iii. 2º Vogal.

Equipas em Escolas e Faculdades
Voluntários
Rede Alumni
Board Of Advisors

i. Presidente
ii. Consultor Jurídico
iii. Consultor de Marketing
iv. Consultor Comercial
v. Consultor de Entretenimento
vi. Consultor de Gestão

2.2.1. Departamento de Recursos Humanos

O Departamento de Recursos Humanos tem como principal função assegurar a união e coesão na Cultura do Thirst Project Portugal. Assim, o Departamento é responsável por assegurar a boa condução dos Recrutamentos e garantir o bom desempenho dos membros que integram a Equipa do Thirst Project Portugal ao longo do tempo e o bom funcionamento de cada Departamento da Organização.

Em janeiro de 2024, o Departamento iniciou a preparação do processo de Recrutamento, que se concretizou no final de fevereiro. Esta etapa incluiu uma análise interna detalhada de cada Departamento, com o objetivo de identificar as necessidades de reforço da Equipa do Thirst Project Portugal. Paralelamente, foram planeadas e estruturadas dinâmicas de grupo e entrevistas personalizadas, ajustadas às especificidades de cada cargo e candidato. Adicionalmente, foi desenvolvido um plano de onboarding para assegurar a integração eficaz dos novos membros na Organização.

Número de candidaturas recebidas — **166**

Taxa de conversão de candidaturas aprovadas — **27,7%**

Após a conclusão do Recrutamento, o Departamento elaborou um formulário de recolha de feedback com o propósito de avaliar a preparação e execução do processo, permitindo a identificação de áreas de melhoria e a implementação de otimizações futuras.

Considerando a estabilidade interna da Organização, o Departamento direcionou os seus esforços para um acompanhamento personalizado dos membros e para o desenvolvimento de uma projeção da sua evolução dentro do Thirst Project Portugal. Esta iniciativa, de caráter periódico, visa assegurar uma gestão organizacional eficiente e alinhada com os objetivos estratégicos delineados para 2024.

Em maio, foi desenvolvida uma ferramenta de análise interna para cada Departamento, contendo informações detalhadas sobre o desempenho dos membros, a sua rotatividade e estabilidade, os procedimentos internos e boas práticas, bem como um sistema estruturado para a recolha regular de feedback. Simultaneamente, o Departamento aprofundou a investigação sobre a Crise Mundial da Água, garantindo que a comunicação da organização se mantém rigorosa e sustentada em dados atualizados. Além disso, foram criadas diretrizes para a implementação e integração do Programa de Júniores. Com o intuito de otimizar a gestão dos recursos humanos, foi ainda formulado um documento que regula a saída de membros da Organização, assegurando um processo estrutura-

do e transparente.
Paralelamente, o Departamento mantém a responsabilidade pela gestão da base de dados dos membros atuais, Alumni e voluntários espontâneos, garantindo a atualização e acessibilidade da informação para futuras necessidades organizacionais.

Em agosto, com vista à preparação do início do ano letivo 2024/25, o Departamento apresentou um relatório estatístico sobre a Equipa do Thirst Project Portugal, bem como informações relevantes sobre a rede de Alumni. Procedeu também à atualização da secção «A nossa equipa» no site oficial da Organização, refletindo as alterações internas decorrentes do ciclo de Recrutamento.

Setembro foi um mês marcado por uma reestruturação interna, impulsionada pela entrada de novos membros e pela redistribuição estratégica de cargos, com o objetivo de otimizar a execução das atividades da Organização.
Com o intuito de fortalecer o espírito de equipa e o compromisso dos seus membros, o Departamento promoveu teambuildings culturais, incentivando o envolvimento ativo e reforçando a identidade organizacional.
Em dezembro, foi realizado o Jantar de Natal do Thirst Project Portugal, um momento de celebração e integração da equipa. Paralelamente, deu-se início à preparação do primeiro Recrutamento de 2025, garantindo continuidade e sustentabilidade.

Além de todas estas iniciativas, o Departamento mantém ainda a responsabilidade pela elaboração de newsletters internas, que comunicam mensalmente o trabalho desenvolvido pelos diversos Departamentos, promovendo o alinhamento estratégico dentro da Organização.

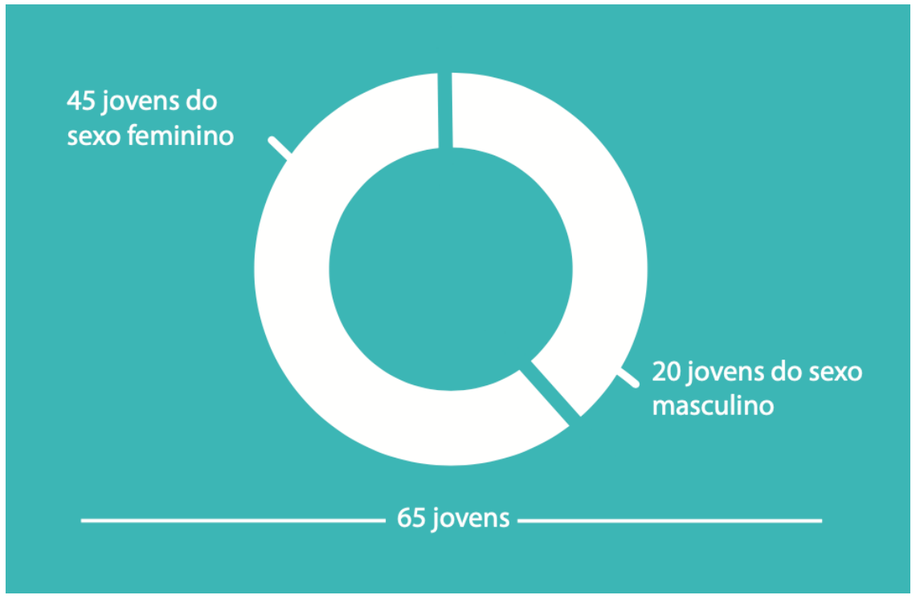
A 31 de dezembro de 2024, o Departamento apresentava a seguinte estrutura:

- Diretora: Carolina Pinto da Cruz (21 anos)
- Vice-Diretora: Filipa Barnabé (21 anos)
- Rita Silva (18 anos)
- Beatriz Almeida (22 anos)
- Joana Tavares (19 anos)
- Rita Canto e Castro (21 anos)
- Carlota Marto (18 anos)
- Mariana da Cunha (19 anos)



2.2.1.1. Estatísticas da Equipa do Thirst Project Portugal

De acordo com a base de dados referente ao ano de 2024, a Equipa Nacional do Thirst Project Portugal contava com a colaboração de **65 jovens** que trabalharam voluntariamente, de modo a contribuir para a missão e atingir os objetivos da organização. Destes 65 jovens, **20** eram do sexo masculino e **45** eram do sexo feminino. Todos estes provenientes das mais diversas regiões situadas de Norte a Sul do país, com uma média de idade de **21 anos**. A moda relativa às idades dos membros do Thirst Project Portugal foi de **20 anos** e o membro mais velho tinha **25 anos** de idade. Será de ressalvar que, ao longo do ano de **2024**, **32** pessoas entraram para a organização e **46** pessoas saíram da mesma. Relativamente ao último recrutamento do ano, realizado em **setembro de 2024**, o Thirst Project Portugal contou com **98** candidaturas. Após a finalização do processo de recrutamento, nomeadamente das três fases que o constituem, **12** jovens entraram como membros oficiais da Equipa Nacional, o que refletiu uma taxa de aceitação de **18%.**



2.2.2. Departamento Jurídico-Financeiro

O Departamento Jurídico-Financeiro do Thirst Project Portugal procura assegurar a devida execução dos procedimentos legais, o cumprimento dos Estatutos da Associação e a correta elaboração de contratos de parceria. Além disso, o Departamento é responsável pela elaboração do Orçamento e Plano de Ação, Relatório de Contas e análise financeira da Associação.

Assim, o ano de 2024 foi caracterizado por um grande ímpeto em assegurar que a parte financeira da Associação continuasse a refletir os valores defendidos internamente: rigor e transparência.

Neste sentido, o Departamento procurou estabelecer parcerias estratégicas e desenvolver Normas de Tesouraria atualizadas, visando atingir uma Associação com fundações sólidas. Foram desenvolvidos processos internos, garantindo a coesão e a automação de procedimentos.

É de ressalvar que, a partir de 1 de janeiro de 2025, o Thirst Project Portugal terá a sua contabilidade fiscalizada por uma entidade externa, tendo em vista o cumprimento do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

A 31 de dezembro de 2024, o Departamento apresentava a seguinte estrutura:

- Diretor: João Perry da Câmara (22 anos)
- Jurídico: Teresa Appleton (22 anos) e Catarina Melo Vieira (22 anos)
- Financeiro: Miguel Duque (19 anos)

2.2.3. Departamento de Gestão de Equipas

O Departamento de Gestão de Equipas do Thirst Project Portugal coordena as Equipas em Escolas e Faculdades, de norte a sul do país, garantindo a coesão e homogeneidade da imagem e comunicação da Associação. Assim, desempenha um papel fundamental na gestão e mentoria destas Equipas que, diariamente, trabalham com a Equipa do Thirst Project Portugal para combater a Crise Mundial da Água, através da sensibilização das suas comunidades estudantis para esta problemática e da angariação de fundos para a construção de furos de água potável.

O Departamento irá apresentar os seus resultados em duas etapas, refletindo a dinâmica do Calendário Escolar (setembro – junho), calendário seguido pelas Escolas e Faculdades.

A primeira etapa versará sobre os meses de janeiro a junho, período correspondente ao 2º semestre do ano letivo 23/24. Enquanto que a segunda etapa refletirá o intervalo de meses de setembro a dezembro, equivalente ao 1º semestre do ano letivo 24/25.



JANEIRO A JUNHO

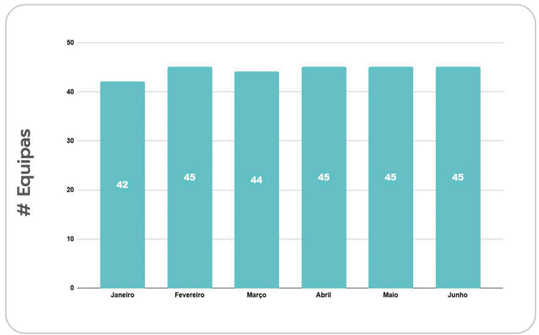
Ano Letivo 2023 / 2024 | Ano Letivo 2024 / 2025

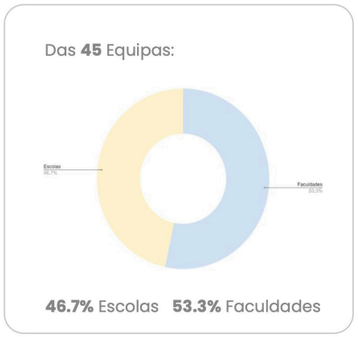
Número de Equipas

O Departamento de Gestão de Equipas finalizou o ano letivo 23/24 com 45 Equipas, atingindo 82% do objetivo definido de 55 Equipas.

21 ESCOLAS

24 FACULDADES





NAS EQUIPAS

Nº PESSOAS

730 PESSOAS

SABIAS QUE

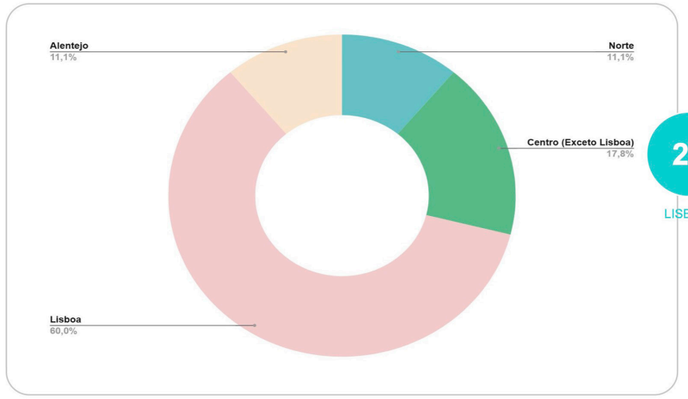
A média de idades dos membros das equipas do TTP é de ***20 anos!***

JANEIRO A JUNHO

Ano Letivo 2023 / 2024 | Ano Letivo 2024 / 2025

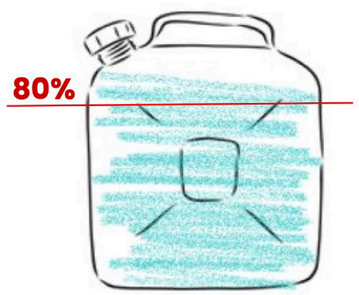
Distribuição das Equipas Por Portugal

Neste período, a região de Lisboa manteve-se a principal responsável pela angariação obtida, pelas Equipas do Thirst Project Portugal. Assim sendo, a estratégia de descentralização foi uma prioridade no ano letivo seguinte.





Taxa de Retenção



Taxa de Retenção

81.82%

Objetivo **> 80%**

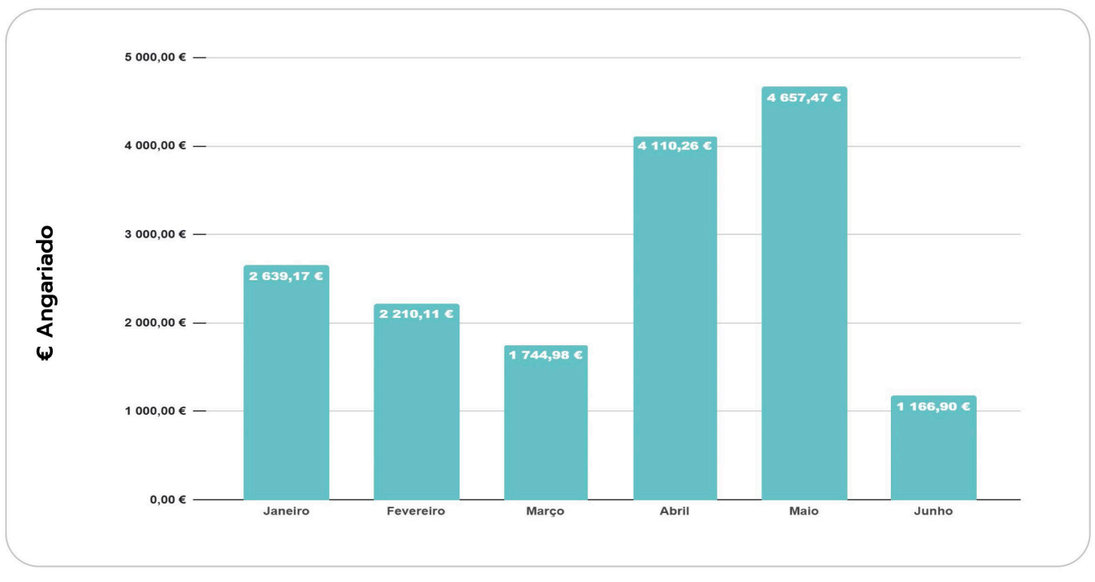
JANEIRO A JUNHO

Ano Letivo 2023 / 2024 | Ano Letivo 2024 / 2025

Dinheiro Angariado, €

No primeiro semestre de 2024 (janeiro a junho), as Equipas angariaram um total de 16.528,89€. Desse montante, 4.509,29€ foram angariados por Escolas e 12.019,60€ por Faculdades.

O mês de maio esteve em destaque neste período como o mês com maior angariação, no valor de 4.657,47€.



JANEIRO - JUNHO 2024

Dinheiro Angariado

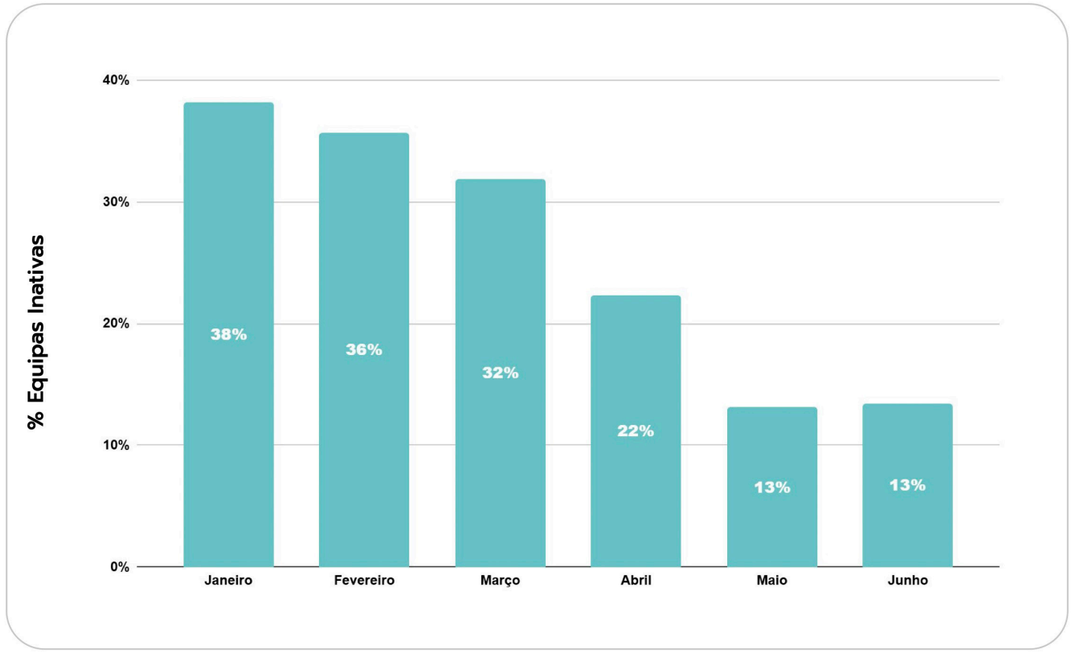
16 528.89 €

JANEIRO A JUNHO

Ano Letivo 2023 / 2024 | Ano Letivo 2024 / 2025

% Equipas Inativas (0€)

Uma Equipa inativa é uma Equipa que não desenvolveu nenhuma angariação, no espaço temporal de 2 meses consecutivos.
Assim, destaca-se que 13% das Equipas permaneceram inativas durante este período, o que implica que os resultados apresentados tenham sido obtidos com a participação de apenas 39 Equipas. Ademais, ao longo deste intervalo, observou-se uma redução significativa no número de Equipas ativas, embora não tenha sido possível alcançar a meta de 0% de inatividade.

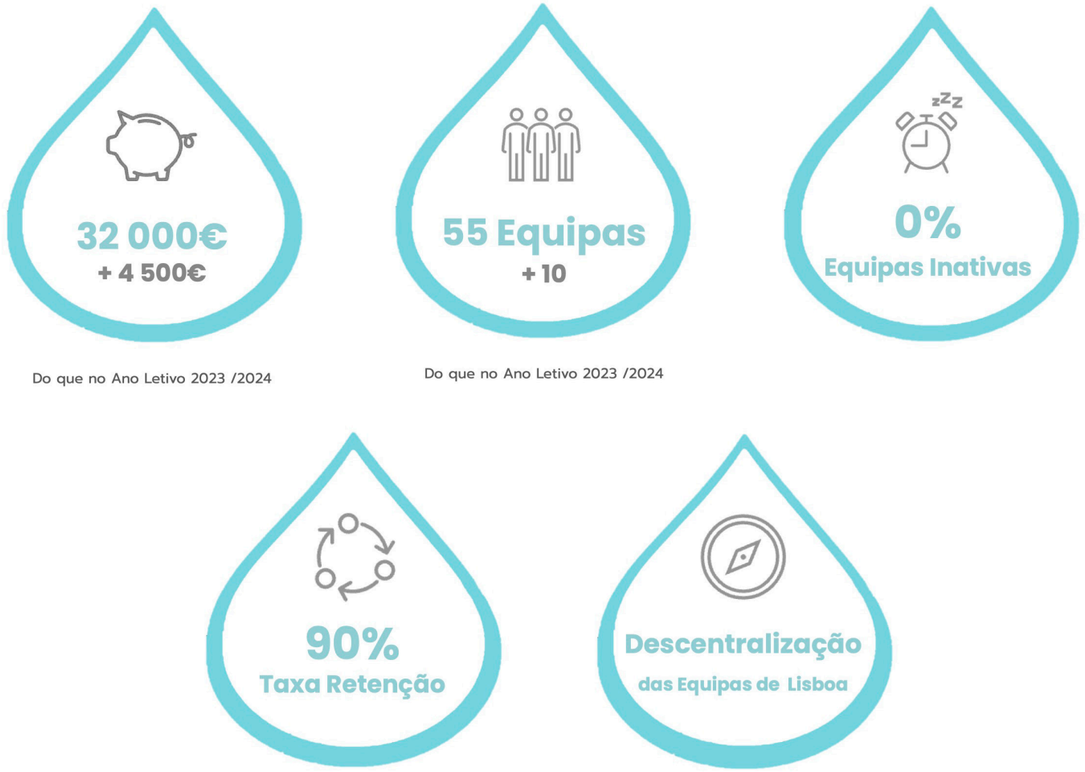


SETEMBRO A DEZEMBRO

Ano Letivo 2023 / 2024 | Ano Letivo 2024 / 2025

Tendo como base os resultados alcançados durante o Ano Letivo 23/24 e os diversos Key Performance Indicators, o Departamento de Gestão de Equipas do Thirst Project Portugal delineou uma estratégia de objetivos ambiciosos para o Ano Letivo 24/25.

OBJETIVOS 24/25

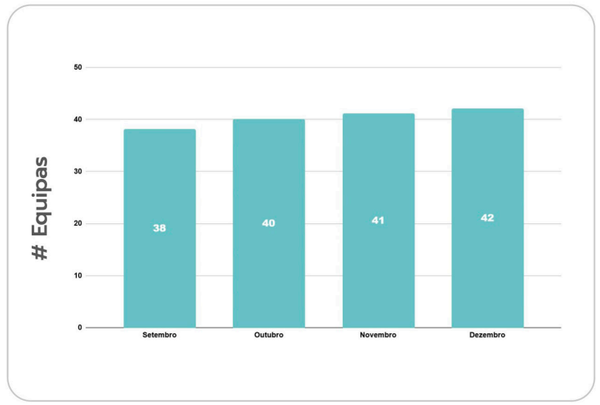


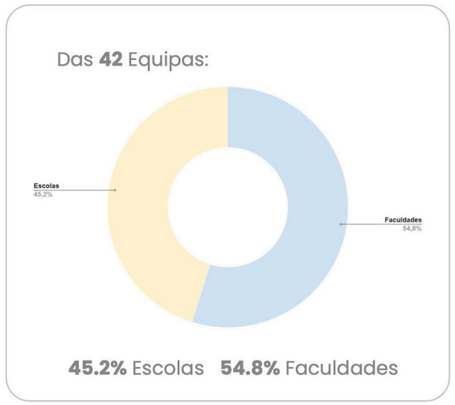
JANEIRO A JUNHO

Ano Letivo 2023 / 2024 | Ano Letivo 2024 / 2025

Número de Equipas

Uma Equipa inativa é uma Equipa que não desenvolveu nenhuma angariação, no espaço temporal de 2 meses consecutivos.
Assim, destaca-se que 13% das Equipas permaneceram inativas durante este período, o que implica que os resultados apresentados tenham sido obtidos com a participação de apenas 39 Equipas. Ademais, ao longo deste intervalo, observou-se uma redução significativa no número de Equipas ativas, embora não tenha sido possível alcançar a meta de 0% de inatividade.





19 ESCOLAS

23 FACULDADES

Objetivo 55 Equipas

42 EQUIPAS

76% do Objetivo

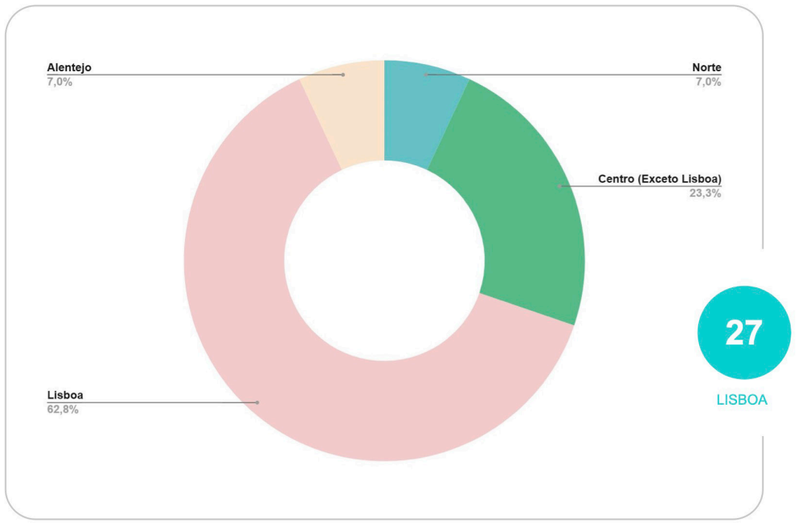
SETEMBRO A DEZEMBRO

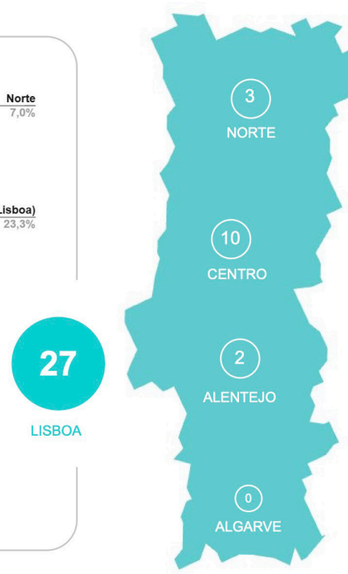
Ano Letivo 2023 / 2024 | Ano Letivo 2024 / 2025

Distribuição das Equipas Por Portugal

No primeiro semestre de 2024 (janeiro a junho), as Equipas angariaram um total de 16.528,89€. Desse montante, 4.509,29€ foram angariados por Escolas e 12.019,60€ por Faculdades.

O mês de maio esteve em destaque neste período como o mês com maior angariação, no valor de 4.657,47€.





- Objetivo 24/25: Descentralização das Equipas de Lisboa

Taxa de Retenção

Taxa de Retenção

97.73%

Objetivo **> 90%**

1 EQUIPA

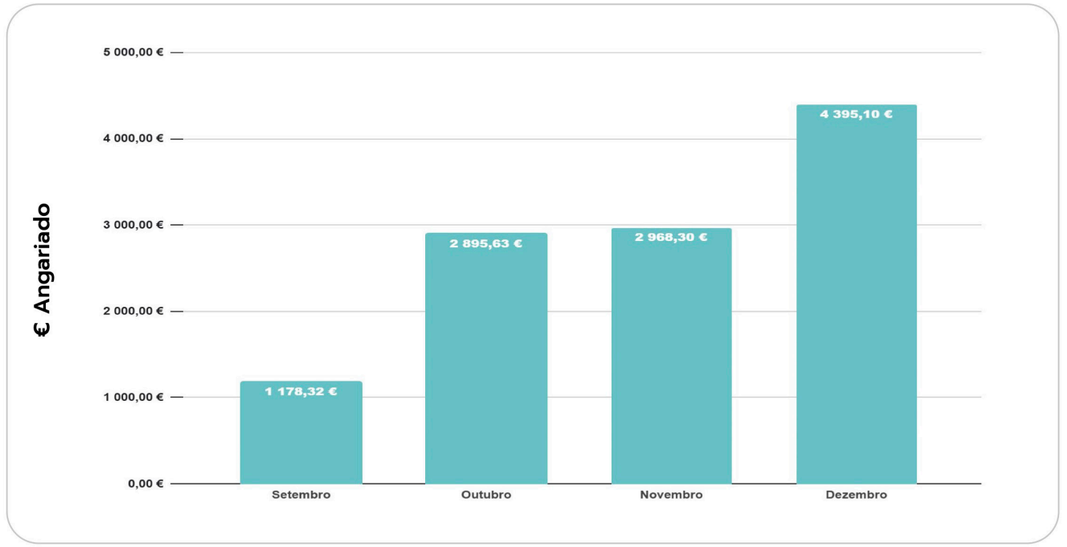
Perdida no Mês de Outubro

SETEMBRO A DEZEMBRO

Ano Letivo 2023 / 2024 | Ano Letivo 2024 / 2025

Dinheiro Angariado, €)

Durante este período, foram angariados 11.437,35€, um aumento de 381,58€ em comparação com o mesmo período do ano anterior, evidenciando o avanço positivo no desempenho das Equipas do Thirst Project Portugal.



11 437.35€

36% do Objetivo
do Ano Letivo

Objetivo 32 000€

CAMINHO PARA O SUCESSO!

2023

DINHEIRO ANGARIADO

21 852.09 €

VIDAS SALVAS

874

NÚMERO DE EQUIPAS

44 EQUIPAS

2024

DINHEIRO ANGARIADO

27 966.24 €

VIDAS SALVAS

1118

NÚMERO DE EQUIPAS

42 EQUIPAS

PLANO DE EXPANSÃO E BRANDING

A **descentralização** e a **expansão** são dois dos objetivos do Departamento de Gestão de Equipas para o Ano Letivo 24/25.

Com estes dois objetivos, o Departamento pretende:

1 | Aumentar o número de Equipas a nível nacional — Expandir a presença do Thirst Project Portugal em 55 escolas e faculdades, aumentando o impacto da Organização.

2 | Descentralizar as equipas — Garantir a criação de 8 novas Equipas fora da região de Lisboa.

3 | Aumentar a visibilidade do Thirst Project Portugal em instituições de ensino — Identificação da Organização como uma oportunidade única de voluntariado e impacto para os jovens.

Neste seguimento, elaborou-se o Plano de Expansão e Branding para o Ano Letivo 24/25.

Estratégia

- Participação em Feiras de Voluntariado e Empregabilidade;
- Campanhas de procura de Equipas nas Redes Sociais da Organização;
- Aumentar a presença em Escolas e Faculdades para divulgação da missão do Thirst Project Portugal;
- Mobilização interna e dinamização das Equipas.

A 31 de dezembro de 2024, o Departamento apresentava a seguinte estrutura:

— Diretor: Diogo Mateus (22 anos)

— Responsável - Operações: Leonor Roque Martins (19 anos)

Coordenadores de Faculdades: Luísa Louro (20 anos), Francisca Abecassis (21 anos), Miguel Reis (21 anos), Inês Sequeira (19 anos), Carolina Paixão (19 anos), Maria Coutinho (19 anos), Inês Florêncio (21 anos) e Sara Henriques (19 anos)

— Responsável - Cultura e Pessoas: Margarida Brazão (20 anos)

— Responsável - Expansão e Performance Financeira: João Lupi (22 anos)

— Coordenadora: Sara Cardoso (22 anos)

2.2.4. Departamento de Tecnologia e Sistemas de Informação

O Departamento de Tecnologia e Sistemas de Informação é responsável pelo bom funcionamento do Site Oficial do Thirst Project Portugal e pela sua manutenção e atualização. Para além disso, o Departamento procura acompanhar a elaboração da aplicação destinada às Equipas em Escolas e Faculdades, que está a ser desenvolvida em colaboração com a Júnior Empresa - InNova. A criação do Site destinado às doações ao Thirst Project Portugal e o desenvolvimento de suporte tecnológico adjacente a eventos, como as Galas, também são da responsabilidade do Departamento.

No decorrer do ano de 2024, o Departamento de Tecnologia e Sistemas de Informação desempenhou um papel fundamental na evolução da presença digital da Associação, focando-se, especialmente, na atualização do Site Oficial do Thirst Project Portugal de forma a garantir que a informação da Organização se apresentasse atualizada e centralizando informação que facilitasse o acesso do público ao trabalho desenvolvido.

Além de manter o Site Oficial funcional e bem estruturado, o Departamento procura identificar soluções tecnológicas para melhorar o desempenho e o alcance do Thirst Project Portugal nessa vertente. Com base no feedback recolhido, o Departamento desempenhou alterações na disposição da informação sobre a Associação, com o intuito de tornar o Site user friendly.

Ainda, foi atualizado o procedimento inerente à utilização da loja online do Thirst Project Portugal e elaborado um canal de comunicação entre o Site Oficial e o Departamento Comercial, de forma a assegurar a automação no processo de encomendas da coleção de roupa da Organização.

Para além disso, o Departamento trabalhou na manutenção contínua da segurança e estabilidade da plataforma, implementou soluções de backup e atualizações regulares de conteúdo, o que assegurou a integridade dos dados e a operacionalidade do Site Oficial sem interrupções significativas.

Por fim, o Departamento tem estado a trabalhar no desenvolvimento de uma página de doações mais eficiente, que permita aos utilizadores contribuir de forma rápida, segura e recorrente.

A 31 de dezembro de 2024, o Departamento apresentava a seguinte estrutura:

- Diretora: Beatriz Costa (22 anos)
- Catarina Capinha (24 anos)
- Rakhee Patel (20 anos)

2.2.5. Departamento de Comunicação e Marketing

O Departamento de Comunicação e Marketing é responsável pela consolidação e fortalecimento da imagem da marca Thirst Project Portugal, pela gestão estratégica da sua presença online e pela criação de conteúdos relevantes e impactantes, com o objetivo de aumentar a consciencialização sobre a causa, fomentar o envolvimento da comunidade e maximizar as doações recebidas através das plataformas digitais. Este papel envolve a definição e execução de campanhas digitais direcionadas, a otimização contínua de canais de comunicação e a implementação de estratégias de marketing digital que promovam a sustentabilidade e o crescimento da Organização a longo prazo. Através de uma abordagem integrada e de dados, o foco está em maximizar a visibilidade da marca, estreitar a ligação com os públicos-alvo e garantir a eficácia das ações de angariação de fundos online.

O ano de 2024 representou um marco estratégico para o Departamento de Comunicação e Marketing do Thirst Project Portugal, com a implementação de novas abordagens criativas, a otimização da presença digital e a amplificação da notoriedade da Organização.

A reestruturação interna ocorrida nos meses de agosto e setembro, promovida pela integração de 13 novos membros, possibilitou uma maior especialização nas áreas-chave de gestão de campanhas, garantindo uma sinergia eficaz entre o fortalecimento da identidade da marca e a maximização da promoção do impacto social da Organização.
A comunicação das campanhas de Recrutamento, realizadas em fevereiro e outubro, centrou-se na ativação estratégica das redes sociais para captar candidatos alinhados com os valores do Thirst Project Portugal. Em fevereiro, a abordagem criativa incluiu vídeos curtos baseados numa trend viral, bem como conteúdos que evidenciaram o impacto direto dos membros na Organização. Já em outubro, a campanha adotou uma estratégia focada nos memes mais virais do momento, reforçando a identidade jovem e dinâmica da Organização e transmitindo que integrar o Thirst Project Portugal é, além de impactante, uma experiência envolvente e divertida.

O lançamento do Relatório Anual de 2023, realizado em abril, foi um evento exclusivo para parceiros, potenciais parceiros, doadores e membros do Thirst Project Portugal. A comunicação associada ocorreu integralmente nas redes sociais, com a publicação de conteúdos no dia do evento e a divulgação posterior de vídeos e fotografias que captaram os momentos-chave. Esta divulgação consolidou a credibilidade e transparência da Organização junto da sua comunidade digital.

No Dia das Mentiras, em abril ainda, foi implementada uma campanha de guerrilha com a distribuição estratégica de cartazes em Lisboa, onde se lia a mensagem “Toda a gente tem acesso a água potável.”, seguida, em menor destaque, de “Feliz Dia das Mentiras” e de um QR code que redirecionava para as redes sociais do Thirst Project Portugal.
Em junho, a transição de liderança foi comunicada através de uma campanha institucional que recorreu a uma analogia desportiva para ilustrar a mudança. No vídeo principal, Constança San-



tos Silva, fundadora e então Presidente do Thirst Project Portugal, simbolicamente passou a braçadeira de capitã a Mariana Proença, que assumiu a liderança da Organização, enquanto Constança transitava para um novo papel como "treinadora", presidindo a Board of Advisors. A campanha gerou um aumento significativo no alcance orgânico das redes sociais, reforçando a continuidade da visão estratégica da Organização e consolidando o envolvimento da comunidade digital.
Pouco tempo após esta transição, Constança Santos Silva foi destacada na prestigiada lista da Forbes 30 Under 30 na categoria de Sustentabilidade e Inovação Social, um reconhecimento do seu impacto e liderança à frente do Thirst Project Portugal. Esta distinção gerou uma nova onda de visibilidade para a Organização.
A viagem ao Reino de Essuatíni em julho foi amplificada digitalmente através de uma campanha, trazendo a comunidade para mais perto do impacto real do Thirst Project Portugal no terreno. Durante esta visita, foram documentados momentos-chave, incluindo a finalização da construção do 9º furo financiado pelas duas edições anteriores do Jantar ao Som de António Zambujo, a visita ao furo inteiramente financiado pela Gala Thirst Project Portugal 2023 e um desafio especial: tentar atingir um recorde mundial ao encher um balde de 15L de água no menor tempo possível, simulando a rotina diária de milhares de pessoas sem acesso direto a água potável. Os conteúdos captados foram estrategicamente lançados em múltiplos formatos, incluindo vídeos de curta duração, fotografias impactantes e behind-the-scenes, potenciando o alcance orgânico e o envolvimento da audiência.



Testemunho Gonçalo Melo

"Eswatini, conheci-te há três anos e ajudar as comunidades que em ti vivem tornou-se parte do meu dia a dia. O meu compromisso contigo sempre foi claro: ajudar-te a dar água potável a todas as pessoas que por azar ou destino lhes levou a chamar-te de casa. Não me interpretes mal, azar, porque ainda és uma casa incapaz. Incapaz de dar aos teus um direito que é de todos. Assim, durante três anos tornei-me teu embaixador, falei de ti e contei as histórias dos teus. Dediquei o meu tempo a sensibilizar estudantes de Norte a Sul de Portugal para que esta luta fosse também deles e não podia ter sido um maior prazer. Mas faltava um passo nesta jornada, conhecer-te e, há cerca de 6 meses, esse dia chegou!

Dia 15 de Junho de 2024, na fronteira vazia de Mhlumeni carimbaram-me o passaporte e ainda em território moçambicano, para lá do telhado de madeira da pequena casa que marcava o limite entre ti e Moçambique, vi-te pela primeira vez. Muito prazer, Eswatini! Tirei as minhas primeiras impressões. Costumam dizer que a primeira impressão é a que fica. Neste caso, diria que estão errados! Entretanto, do outro lado, já alguém nos tinha avistado. Um homem, empoleirado numa pick-up, acenava-nos. Era o Sibusiso Shiba. O Sibu conhece-te e fala de ti quase como aqueles pais em que o orgulho pelos filhos se tornou a sua identidade. Nos dias seguintes, o Sibu levou-nos por estrada fora, sem nunca perder a paciência para a playlist do Miguel (na altura Diretor de Eventos), a conhecer os furos construídos pelo Thirst Project Portugal e as suas respetivas comunidades.

Foram 5 dias de aprendizagens nas 3 últimas comunidades em que o Thirst Project Portugal atuou. No último dia, ajudámos a construir um furo na comunidade de Sikhuphe. Foi um dia longo, estendido pelos vários passos necessários à construção de um furo, até que chegou o momento. O momento em que bombeámos a água pela primeira vez. O tempo pareceu parar. A comunidade, já toda com os recipientes prontos na mão, ficou em silêncio, à espera. O único som era o chiar da manivela manual que, finalmente, deu lugar ao som da água a cair num Jerrycan. A calma deu lugar a um caos de felicidade, uma corrida dividida entre quem queria experimentar bombear e quem queria beber a água.

Teria muitas mais histórias para contar sobre a viagem em que te conheci, mas penso que é difícil alguma superar o momento em que uma comunidade vê, pela primeira vez, a água a sair de um furo construído à porta de suas casas."

Gonçalo Melo

Testemunho Miguel Mello Vieira

"Começa com o porquê"! Sem querer escrever um texto inspirador e de auto-ajuda, esta frase do Simon Sinek foi sempre a minha mentalidade com qualquer projeto em que participei, e o Thirst Project Portugal não foi exceção.

O propósito do Thirst é bastante claro - "Dar Água, Dar Vida" – e não tenham dúvidas que o sabia expor de trás para a frente. Vezes sem conta debitei os factos todos: enumerando o impacto da água nas comunidades; contabilizando dos 12 000 ao simples euro, ligando ao número de pessoas que eram salvas com cada montante; até histórias reais sabia contar. Por muito convicto que estivesse do que dizia, até que ponto estava a interiorizar os factos e não apenas a debitá-los na esperança de persuadir mais alguém a juntar-se à nossa causa? Foi apenas ao estar no terreno que esta minha visão mudou realmente.

Quando estávamos a preparar a viagem foi preciso combinar com o Sibu, responsável do Thirst Project em Eswatini, o que pretendíamos fazer ou visitar em cada dia. Para mim, como diretor de Eventos & PR, era quase obrigatório conhecer o furo angariado na noite da 1ª Gala do Thirst Project Portugal. Da mesma maneira, sendo o Gonçalo o diretor do departamento de Gestão de Equipas, fazia questão de ver o furo 7, construído com o trabalho das equipas. O resto dos dias demos liberdade ao Sibu para escolher.

No primeiro dia, visitámos Nsalitje, a comunidade que recebeu o furo das equipas. O primeiro contacto com as comunidades é sempre uma interação formal e de bastante respeito. Primeiro o líder da comunidade apresenta-se e dá-nos as boas-vindas. Após ouvirmos a tradução do Sibu é a nossa vez de agradecer a receção, apresentarmo-nos e apresentar o Thirst. Foi nesta comunidade que decidimos tentar quebrar o recorde mundial de menor tempo a encher um balde de 15L com uma bomba de água manual. O nosso melhor tempo foi 13.84s, e assim se manteve depois de toda a comunidade tentar a sua vez. Agora basta esperar pela confirmação oficial, e em breve poderemos dizer que o Thirst Project Portugal tem um título no Guiness World Records.

O primeiro momento nesta viagem em que os factos se tornaram realidade foi nesta comunidade. Depois da dinâmica do record acabar, tínhamos enchido vários baldes de água potável que não podiam ser desperdiçados, e naturalmente oferecemo-nos para os carregar até onde seriam guardados. O furo foi construído a uns 300 metros da entrada da vila, mas tenho a dizer que foram os 300 metros mais longos da minha vida. Nesta curta viagem, dois rapazes de 23 anos — que, aproveitando o fato de que quem lê isto provavelmente não nos conhece, estavam em ótima forma física — tiveram dificuldade para carregar alguns baldes. Não consigo imaginar o esforço necessário para transportá-los durante 8 horas, como as mulheres e crianças precisavam de fazer.

Ainda nesta comunidade, tive mais dois momentos em que confirmei a veracidade dos factos que pregoava em Portugal. O segundo momento foi ao acompanhá-los na "Walk for Water". Todos os pormenores que esperava ver estavam lá: uma fonte de água distante, suja e contaminada com dejetos de animais. O terceiro momento foi ao conhecer a Petsile, uma senhora nos seus 30 anos e uma das pessoas mais alegres que já conheci. Ela contou-me a história da sua família e o impacto que o furo teve na vida deles durante aquele ano. Falou-me da saúde dos filhos, que melhorou bastante, e sobre a possibilidade que agora têm de ir para a escola, sem mencionar o impacto positivo nela própria. Quem sabe se as doenças dos filhos não se teriam agravado? Quem sabe se, sem a escola, os filhos conseguiriam sonhar mais alto e trabalhar? Quem sabe se a Ptsile conseguiria sustentar a família por muito mais tempo, gastando a maior parte do tempo na busca de água contaminada? Felizmente, este furo permitiu que estas perguntas tenham respostas mais promissoras.

O segundo dia foi o mais ansiado por mim. Desde meados de março de 2023, a Direção e o departamento de Eventos & PR começaram a planear a 1ª Gala do Thirst Project Portugal. Foram meses a trabalhar, noites sem dormir, e no meu caso, teses que tiveram de ser conciliadas com a organização daquela noite. Mas é este o ponto onde quero chegar. Por muito que soubéssemos o impacto real, diria que o nosso foco estava no sucesso daquela noite, no número de pessoas que íamos salvar, não nas vidas, como pessoas individuais. Com a pressão do trabalho, foi fácil abstrairmo-nos de que estávamos a falar de crianças, jovens, homens e mulheres, do outro lado do mundo, que precisavam de água.

Chegámos então à KaSchiele Mission, e tenho a ser honesto, parte de mim ficou desapontado. Por mais fútil que possa parecer, tinha imaginado uma comunidade remota. Imaginava caminhar com eles horas até ver a fonte de água original e ser deparado com as más condições que teria. Também esperava ter a oportunidade de conhecer cada uma daquelas pessoas, ouvir as suas histórias, e ao voltar ao hotel, poder partilhá-las com o resto da equipa organizadora da gala.

Em vez disso, fomos surpreendidos com uma escola. No entanto, a minha deceção inicial rapidamente desapareceu. As crianças não valorizavam a água como eu esperava, mas foi precisamente isso que me comoveu – o desprezo por um bem que outrora lhes fora escasso, e digo isto num bom sentido. Todo aquele trabalho de preparação da gala deu mais do que água àquelas crianças, deu-lhes normalidade. Eles podem viver uma infância despreocupada, como eu pude. Podem agora beber água das torneiras da escola sem medo de contraírem uma doença; podem lavar a cara sem a culpa de haver outras necessidades; até podem atirar água uns aos outros sem o medo de que a água deixe de correr. São agora 1300 crianças, mais os professores e trabalhadores que, pelo menos no período em que estão na escola, não têm água como uma preocupação.

O último furo foi para mim uma bela surpresa. O Sibu sugeriu que ajudássemos a construir um furo novo, e para melhorar a surpresa, era o que angariámos com as noites de fado do António Zambujo. Quando a comunidade viu dois rapazes brancos a chegar, esperavam que ficássemos apenas a assistir enquanto eles trabalhavam. À pergunta "o que podemos fazer para ajudar?" responderam, num tom de gozo, com umas tarefas que tinham a certeza que não iríamos fazer. Para espanto deles, pusemos mãos à obra, e as expressões que fizeram foram memoráveis. Entre cantorias, tentativas de conversas em inglês-siswati, e dois dias de trabalho árduo, o furo lá foi construído.

Por muito que quisesse expressar por palavras a emoção daquela comunidade a bombear a água pela primeira vez, nunca faria jus à emoção que foi. Os agradecimentos foram vários, quer à equipa do Thrist Project Portugal, quer a um tal de Anitonió Zambudjio, cujas músicas fiz questão de lhes ensinar. Quem sabe, ainda hoje, a Nolikhawa pode estar a cantar partes do "Pica do Sete" que ainda se lembra, enquanto vai buscar água para a sua família.

Como nem tudo dura para sempre, o meu tempo no Thirst teria também a sua data de término. Felizmente, esta viagem permitiu que encerrasse com chave de ouro. Se me perguntassem o que retiro desta semana em Eswatini, digo que o mais marcante foi ter-me relembrado do propósito de todo o trabalho que fizemos no passado. Esta viagem deu rostos aos números que eu dizia de cor. Contrariando o que disse no princípio deste testemunho, só compreendi verdadeiramente "o porquê" no fim do meu percurso nesta organização, mesmo que já o soubesse explicar desde o dia 1.

Não querendo alongar-me mais do que devo, sendo que já ultrapassei por muito as 15 linhas que me foram pedidas, gostava de deixar uma mensagem para todos os membros da equipa nacional e das equipas por Portugal: Lembrem-se sempre do "porquê"! À parte dos números, das estatísticas e dos resultados, nós trabalhamos para salvar vidas, cada uma com a sua família, preocupações e sonhos. Não lhes estamos apenas a dar água, estamos verdadeiramente a dar-lhes a vida por que lutam todos os dias.

Miguel Mello Vieira

A campanha "Para ti é só (...)", lançada em março, destacou a relativização do valor de 1 euro, demonstrando como um montante aparentemente insignificante pode representar um ano de acesso a água potável para duas pessoas no Reino de Essuatíni.

A campanha de Natal, em dezembro, focou-se na sensibilização e no apelo à ação, utilizando storytelling para reforçar a ligação emocional com o público.

A presença digital do Thirst Project Portugal foi um dos principais focos do Departamento de Comunicação e Marketing ao longo do ano, consolidando-se como um dos pilares estratégicos da Organização. No **Instagram**, os conteúdos dinâmicos e interativos impulsionaram o crescimento da comunidade, atingindo 10.367 seguidores. No **LinkedIn**, a comunicação institucional e o reforço de parcerias concretizaram-se em 3.800 seguidores, com um aumento de 31% face ao ano de 2023. No **TikTok**, a aposta em conteúdos virais e num tom mais próximo da comunidade jovem resultou em 13.300 seguidores.

No **Instagram**, foram realizadas 101 publicações ao longo do ano, resultando em 753.378 visitas ao perfil de Instagram do Thirst Project Portugal. As publicações apresentaram um alcance médio de 1.890 utilizadores. Os reels desempenharam um papel crucial, somando 500.000 visualizações totais, com uma média de 6.000 visualizações por vídeo. Os níveis de engagement registaram um pico em dezembro, com 15.715 gostos e 640 comentários. O Instagram continua a ser uma plataforma vital para gerar visibilidade e promover a interação com os seguidores.

No **LinkedIn**, a presença estratégica do Thirst Project Portugal também mostrou resultados positivos. Durante o ano, foram realizadas 30 publicações que destacaram conquistas institucionais, parcerias e projetos de impacto. Estas publicações obtiveram uma média de 25,4 gostos, 0,5 comentários e 2 partilhas. O LinkedIn demonstrou ser um canal eficiente para o fortalecimento de relações corporativas e a captação de novos parceiros estratégicos.

A plataforma de **TikTok** continuou a expandir a sua relevância. Foram produzidos 66 vídeos, que alcançaram uma média de 280 gostos, 5 comentários e 12 partilhas por publicação. As visualizações mensais tiveram um crescimento consistente, com um pico de 21.200 visualizações em fevereiro.

Em termos gerais, as audiências de todas as plataformas refletem uma predominância do público alvo feminino (77,8% no Instagram, 84% no TikTok) e jovens adultos entre 18 e 34 anos (78% no TikTok e Instagram). Estes dados evidenciam que as estratégias de comunicação do Thirst Project Portugal continuam alinhadas com os seus objetivos de sensibilização e mobilização de públicos-chave.

A estratégia digital de 2024 focou-se, assim, na diferenciação do conteúdo, na coerência da identidade visual e na otimização da experiência digital, aproximando a comunidade e aumentando a notoriedade da Organização. Para 2025, o Departamento direcionará esforços para expandir a captação digital de fundos, fortalecer a comunicação estratégica e potenciar ainda mais o impacto e a credibilidade do Thirst Project Portugal.

A 31 de dezembro de 2024, o Departamento apresentava a seguinte estrutura:

Diretor do Departamento de Comunicação e Marketing: Martim Teixeira da Fonseca (22 anos);

Manager do Departamento de Comunicação e Marketing: Helena Moura (24 anos)
Responsável pela coordenação das equipas Designers, DreamWorks e Criativo;

Digital Manager: Sebastião Sanchez (19 anos)
Responsável pela coordenação da equipa digital.

Designers:
Responsáveis pelo desenvolvimento de conteúdo para eventos internos e externos, campanhas nas redes sociais, coleção de roupa, entre outros.
- Benedita Coutinho (17 anos);
- Francisca Amador (22 anos);
- José Lima (18 anos);

DreamWorks:
Responsáveis pela criação de conteúdos para eventos internos e externos, campanhas nas redes sociais, coleção de roupa, entre outros.
- Fotógrafa: Madalena Dias (21 anos)
- Fotógrafo e Videografo: Manuel Visozo (21 anos)
- Fotógrafa: Simone Monteiro (19 anos)

"Digital":
Responsáveis pela gestão das redes sociais (Instagram, LinkedIn e Tiktok).
- Social Media Manager (Instagram): Marta Batista (19 anos)
- Social Media Manager (LinkedIn): João Santos (20 anos)
- Social Media Manager (Tiktok): Matilde Costa (19 anos)
- Social Media Manager (Tiktok): Lara Cipriano (20 anos)

Criativo:
Responsável pela criação e desenvolvimento de conteúdos eventos internos e externos, campanhas nas redes sociais, entre outros.
- Nuno Siqueira (19 anos)

2.2.6. Departamento de Eventos & Relações Públicas

O Departamento de Eventos e Relações Públicas encontra-se dividido em duas dimensões. A primeira diz respeito à planificação e organização dos eventos do Thirst Project Portugal, tendo em vista a angariação de fundos e a sensibilização para a problemática da Crise Mundial da Água. A segunda vertente, relacionada com a dimensão de Relações Públicas procura desenvolver campanhas de cariz recreativo, social e de sensibilização.

- **Lançamento do Relatório Anual de 2023**

A apresentação do Relatório Anual de 2023, ocorreu no dia 17 de abril de 2024, na Fintech House. Este evento, que reuniu membros do Thirst Project Portugal, parceiros da Associação, doadores e voluntários, permitiu apresentar o impacto positivo atingido no ano de 2023 e delinear aqueles que seriam os objetivos da Associação, para o ano de 2024.

Este evento foi um marco muito importante para o Thirst Project Portugal porque, não só, contribuiu para potenciar e intensificar as relações com aqueles que procuram trabalhar com a Associação, como se revelou uma importante ferramenta de networking.



"Thirst Project Portugal angaria 60 mil euros e leva água potável a 1334 pessoas em 2023"

"O Thirst Project Portugal tem o objetivo de levar água potável ao maior número de pessoas. Foi isso que o grupo por trás do projeto fez em 2023, como mostra o relatório apresentado esta quarta-feira."

Forbes, 17 de abril 2024

- **Sunset**

Dia 8 de novembro de 2024, na Fábrica da Pólvora, em Oeiras, ocorreu o Sunset do Thirst Project Portugal. Este evento procurou reunir a comunidade jovem e dar a conhecer a Associação.

A Associação, consciente de que os jovens são os verdadeiros agentes de mudança, procura ir ao encontro das atividades que atraem este público. Com o Sunset, o Thirst Project Portugal pretende fazer isso mesmo: garantir que combater a Crise Mundial da Água pode fazer parte dos planos com amigos.

Thirst Night Out - Águardente

O Thirst Night Out é um conceito inovador de eventos noturnos que procura transmitir, de forma criativa, a missão do Thirst Project Portugal, ao público jovem.

Este evento ocorreu no dia 13 de dezembro de 2024, na Discoteca Hawaii e contou com a participação de Miguel Costa, Kiko Raposo e Carlos Nobre.

Com um total de 1.660€ angariados (o que equivale a cerca de 66 vidas salvas), o evento não só reafirmou o sucesso destas iniciativas junto do público jovem, como também possibilitou a consciencialização para a problemática da Crise Mundial da Água.

- **Jantar ao Som do António Zambujo**

As Noites de Fados foram um dos primeiros eventos a serem organizados pela Associação. Ao longo dos anos, este evento procura manter a sua essência, adaptando-se às novas realidades.

Na sequência do trabalho desenvolvido em anos anteriores, António Zambujo voltou a unir-se ao Thirst Project Portugal, desta vez acompanhado por Bernardo Couto.

O sucesso das Noites de Fados, realizadas em 2024, concretiza-se numa receita de 9.014,10€ e na possibilidade de dar a conhecer a missão do Thirst Project Portugal através da cultura portuguesa, resultando em noites memoráveis.

A 31 de dezembro de 2024, o Departamento apresentava a seguinte estrutura:

- Diretor: Tomás Coimbra Cachopo (23 anos)
- Vice-Diretora: Madalena Sena Lino (22 anos)
- João Bernardo Serra (20 anos)
- Manuel Machado (20 anos)
- Rita Nunes (22 anos)
- Nuno Neves (22 anos)
- Pedro Oliveira (20 anos)
- Domingos Fezas Vital (22 anos)



2.2.7. Departamento de Relações Externas

O Departamento de Relações Externas do Thirst Project Portugal tem como principal função o desenvolvimento de relações de parceria com entidades externas à Organização. Para além disso, visa potenciar a relação com eventuais patrocinadores, parceiros de formação e doadores.

A 31 de dezembro de 2024, o Departamento apresentava a seguinte estrutura:

- Diretora: Patrícia Zimbarra (25 anos)
- Vice-Diretor: Salvador Guilherme (24 anos)
- José Maria Reis (22 anos)
- Gonçalo Castelhano (20 anos)
- Inês Mariz (26 anos)
- Raquel Oliveira (23 anos)
- Pedro Marquês de Sousa (22 anos)

Em 2024, o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Relações Externas assegurou um crescimento contínuo e solidificou parcerias estratégicas que promovem a missão do Thirst Project Portugal.

Durante este ano, o Departamento marcou presença em eventos corporativos de sustentabilidade, focando-se no impacto do CSR (Responsabilidade Social Corporativa), mas também na conscientização sobre a Crise Mundial da Água.

Graças ao trabalho desenvolvido em 2024, muitos destes contactos já têm a sua continuidade assegurada para 2025, o que será crucial para a realização dos nossos objetivos como organização. Este ano representou não apenas um período de vinculação de laços, mas também de alicerce para projetos futuros que esperamos transformar em impacto positivo e duradouro.

Abreu Advogados

A Abreu Advogados apresenta-se em Portugal como uma sociedade de renome, especialista em diversas áreas do Direito. Conhecida pelo seu lado social, a Abreu Advogados é o parceiro legal do Thirst Project Portugal, oferecendo aconselhamento e serviços legais pro-bono.

SITIO

O SITIO é uma empresa portuguesa especializada na oferta de espaços de trabalho partilhados. Com uma vasta gama de soluções flexíveis, o SITIO é o parceiro de escritórios do Thirst Project Portugal, disponibilizando o espaço necessário para a sua operação e impacto.

IMAGO

A IMAGO é uma marca portuguesa que procura escapar à rotina do aborrecimento, do quotidiano e da monotonia, e aceitar as leis da aventura. Por cada artigo vendido na Loja Online, 1€ é doado ao Thirst Project Portugal.

Em 2024, atingimos o objetivo estabelecido no início desta parceria, angariando o montante equivalente a um furo de água potável.

Câmara Municipal de Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras é o órgão executivo responsável pela gestão e desenvolvimento do município, comprometida com o bem-estar da comunidade e a promoção de eventos que tragam benefícios sociais. Desempenha um papel crucial na organização de eventos do Thirst Project Portugal, através da cedência de espaço, infraestruturas e apoio logístico. Ainda, envolve o Thirst Project Portugal e estende o convite de participação em iniciativas voltadas para os jovens, com o objetivo de aumentar a consciencialização sobre a missão. Assim, a autarquia contribuiu significativamente para o sucesso da Organização.

YEC Portugal

O YEC é uma associação internacional sem fins lucrativos, gerida por jovens, focada em desenvolver o conhecimento e networking das novas gerações através de jantares e eventos com líderes. O Thirst Project Portugal esteve presente no Jantar de Natal do YEC Portugal, sendo, assim, a Organização escolhida para ser apoiada no ano de 2024.

Patrocinadores em eventos do Thirst Project Portugal em 2024

Unilever
Num Instante
A Cozinha das Marias
Starbucks
Pastéis de Belém
Casa do Alentejo

Preparação da 2ª Gala Thirst Project Portugal

A Gala Thirst Project Portugal é o maior evento da Organização, e, para isso, a Associação conta com o apoio de diversas entidades que acreditam na missão e estão dispostas a caminhar lado a lado de modo a combater a Crise Mundial da Água. Assim, o Departamento de Relações Externas esteve, durante o ano de 2024, a preparar a 2ª Gala Thirst Project Portugal, para garantir o patrocínio e presença de entidades externas.

Entidades que já colaboraram com o Thirst Project Portugal até à data:

2.2.8. Departamento Comercial

O Departamento Comercial procura assegurar o bom funcionamento dos procedimentos de compra e venda de peças da coleção, maximizando as suas vendas, a gestão de encomendas do Site Oficial do Thirst Project Portugal e garantir a presença em eventos externos e concept stores. Além disso, é o responsável pela produção dos materiais necessários, pelo desenvolvimento de parcerias com os fornecedores e pela gestão responsável e organização do armazém.

2.2.8.1. Coleção "O Essencial É Visível Aos Olhos"

A coleção "O Essencial É Visível Aos Olhos" nasce do conceito de que, num mundo repleto de distrações, muitas vezes ignoramos o que realmente importa. A natureza relembra-nos essa essência na sua forma mais pura, como na delicadeza de uma flor ou na imensidão do oceano.

A água, um bem essencial, continua a ser inacessível para muitas comunidades, privando crianças da educação e mulheres de oportunidades. Com acesso a água potável, a realidade destas populações transforma-se: a educação torna-se uma possibilidade, a saúde melhora e o desenvolvimento económico fortalece-se.

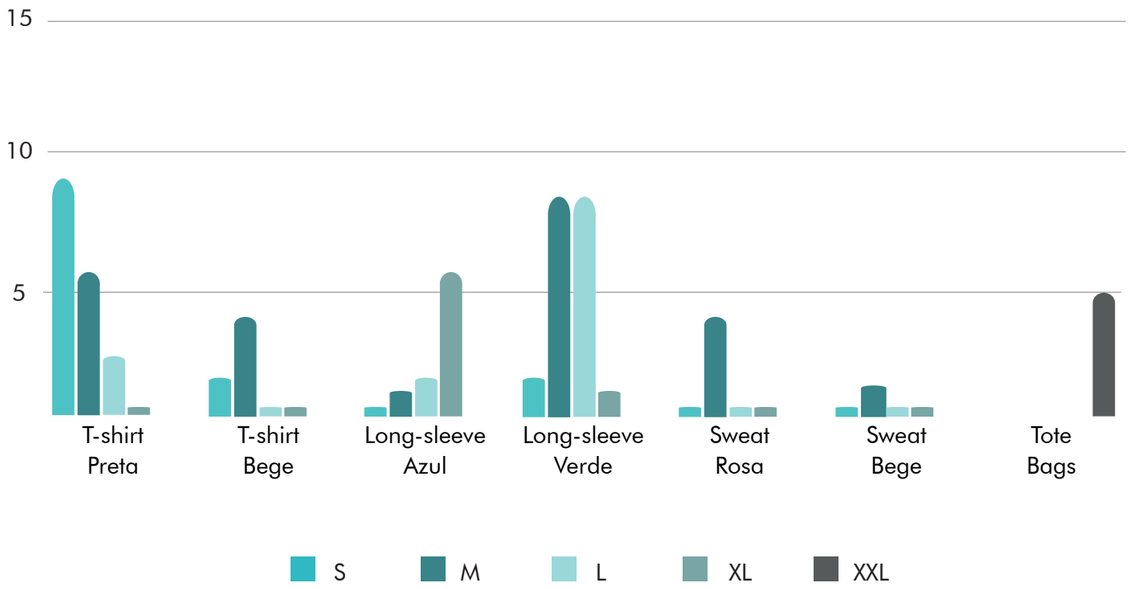
Apoiar o Thirst Project Portugal é contribuir para esta mudança, tornando visível a urgência desta causa. Inspirada na célebre citação d' O Principezinho, esta coleção foi criada em 2023 e reflete o compromisso de tornar o essencial tangível.

Lançada a 1 de julho de 2023, a coleção inclui seis peças:

> T-shirts: "Folha" (preta) e "Fonte" (bege)
> Long sleeves: "Flor" (verde) e "Sol" (azul)
> Sweatshirts: "Tribo" (cor-de-rosa) e "Cato" (bege)

No total, a coleção "O Essencial É Visível Aos Olhos" resultou numa receita de 1.375 euros durante o ano de 2024.

Quantidade vendida



Não obstante, é relevante mencionar que 2025 trará uma coleção nova para a Organização, que começou a ser preparada em 2024, com o lançamento de um market research que visa proporcionar informações para o desenvolver da próxima coleção de roupa. Ainda, este estudo facilitará a determinação de estratégias de venda que leve ao encontro do público-alvo do Thirst Project Portugal.

2.2.8.2. Presença em eventos externos

Mercado	Objetivo principal	Objetico Secundário	Valor angariado
STAT	Sensibilização + Networking	Angariação de fundos	160€
Hype Market	Sensibilização	Networking	67€
Reporpuse	Sensibilização	Networking	40€
Spot Market Jardim das Amoreiras (Junho)	Angariação de fundos	Sensibilização	156€
Spot Market Jardim das Amoreiras (Outubro)	Angariação de fundos	Sensibilização	424,1€
Spot Market Marvila	Angariação de fundos	Sensibilização	247€
Mercado de Natal NTT DATA	Sensibilização + Networking	Angariação de fundos	416€
Mercado de Natal JLL	Sensibilização + Networking	Angariação de fundos	100€



Thirst Project Portugal consolidou em 2024 a sua missão de sensibilizar e envolver comunidades locais, aumentando o impacto das suas ações em comparação ao ano anterior. A participação em eventos estratégicos provou ser fundamental para fortalecer o alcance da Organização, unindo angariação de fundos, sensibilização e networking.

No ano de 2024, o Thirst Project Portugal optou por fazer escolhas objetivas tanto na presença em eventos externos, como na preparação e desenvolvimento da nova coleção, que será lançada em 2025.

O The Spot Market manteve-se como um dos principais eventos, onde a presença do Thirst Project Portugal já é recorrente. Assim, este desempenha um papel importante e reforça o modelo bem sucedido de angariação de fundos e sensibilização sobre a Crise Mundial da Água.

Além disso, o evento de Natal da NTT DATA e da JLL, bem como a presença no Mega Exame da STAT Martial Arts reforçaram a relevância do networking, com resultados significativos em 2024. Esses eventos consolidaram as relações já existentes do Thirst Project Portugal.

Assim, este ano destacou-se pelo aumento significativo da consciencialização sobre a Crise Mundial da Água.

O ano de 2024 foi, também, um ano de reestruturação para o Departamento Comercial.
Desta forma, a 31 de dezembro de 2024, o Departamento apresentava a seguinte estrutura:

- Diretora: Mariana Gomes (22 anos);
- Vice-Diretor: Tomás Horta Correia (23 anos);
- Fornecedores: Francisca Andrade (22 anos) e Vasco Baião (19 anos);
- Mercados & Concept Stores: Alexia Regojo (20 anos) e Leonor Marcos (18 anos);
- Gestão de equipas: Joana Gião (18 anos);
- Logística: Maria Quita (22 anos) e Vasco Baião (19 anos);
- Estratégias de Venda: Filipe Anágua (21 anos).

2.3. Equipas em Escolas e Faculdades

Fazer parte do Thirst Project Portugal é fazer parte da ação. Em escolas e faculdades, são as equipas que dão vida ao Thirst Project Portugal, reunindo estudantes com um objetivo comum: angariar fundos para levar água potável a quem mais precisa, bem como sensibilizar para esta problemática.

Mais do que organizar eventos ou campanhas de angariação de fundos, integrar uma Equipa é assumir uma missão. É trabalhar em conjunto por um objetivo maior e transformar pequenas ações em mudanças concretas na vida de comunidades sem acesso a água potável. Qualquer grupo de alunos pode formar uma Equipa e juntar-se a esta rede de mudança, contando sempre com o apoio da Equipa da Associação para orientar cada passo do percurso.

Nesta secção, o Departamento pretende dar a conhecer melhor algumas das Equipas que estiveram ativamente envolvidas ao longo de 2024, destacando o seu compromisso e o impacto do seu trabalho



ESCOLAS























16 EQUIPAS

ES Dr Ginestal Machado
Santarém

Escola Secundária Rainha D. Amélia
Lisboa

Agrupamento de Escolas Henrique Sommer
Leiria

Academia de Música de Santa Cecília
Lisboa

Escola Secundária de Coruche
Santarém

Colégio Mira Rio
Lisboa

ES Raul Proença
Leiria

Es de Tondela
Viseu

Colégio Nsa Sra da Assunção
Aveiro

ES Camilo Castelo Branco
Lisboa

Externato Marista de Lisboa
Viseu

ES António Doutor Carvalho Figueiredo
Lisboa

ES Doutor Solano de Abreu
Santarém

ES Dr Augusto César da Silva Ferreira
Santarém

ES Maria Amália Vaz de Carvalho
Lisboa

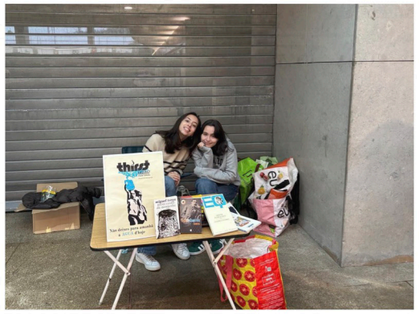
Salesianos de Évora
Évora

VALOR **MÉDIO**
ANGARIADO POR EQUIPA

439.31€

FACULDADES











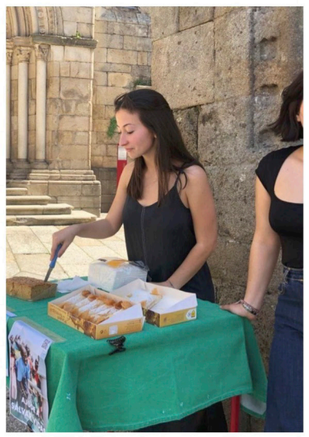
















24 EQUIPAS

NOVA SBE
Lisboa

Faculdade de Farmácia
Lisboa

NOVA FCT
Lisboa

IADE
Lisboa

UBI
Beira Interior

NOVA Medical School
Lisboa

ISA
Lisboa

IST (Alameda)
Lisboa

EAAD - Univ. do Minho
Braga

FPIE
Lisboa

Instituto Politécnico de Viseu
Viseu

Universidade de Évora
Évora

NOVA FCSH
Lisboa

ISEG
Lisboa

Universidade Lusíada
Lisboa

FLUP
Porto

NOVA School of Law
Lisboa

Universidade da Maia
Porto

FDUL
Lisboa

Universidade de Aveiro
Aveiro

ISCTE
Lisboa

NOVA IMS
Lisboa

FCUL
Lisboa

FCUP
Porto

VALOR **MÉDIO**
ANGARIADO POR EQUIPA

875.04€

1º THIRST THINGS FIRST...

Para nós, um bem acessível, para alguns, **um privilégio!**
Pelo mundo, cerca de 703 milhões de pessoas continuam privadas do acesso a água limpa e segura (ONU, 2021).

Mais que contar esta história, o Thirst Project Portugal quer MUDAR esta história. E eis a solução: a construção de furos de água potável!

2º HORA DE REUNIR UMA EQUIPA!

Junta-te à mudança! Com **4 ou + amigos**, terás o princípio de uma fantástica Equipa, sensibilizada para esta problemática e crente na nossa missão!



3º ENVIA-NOS UM *E-MAIL*!

Basta o envio de um email com o teu nome, idade e nome da Escola/Faculdade, para onde pretendes levar o Thirst Project Portugal, para **queroajudar@thirstproject.pt** .

4º OFICIALMENTE, UMA EQUIPA!

A Mudança Começa Agora! Constituindo, oficialmente, uma Equipa do Thirst Project Portugal, ser-te-á alocado um **Coordenador**, do Departamento de Gestão de Equipas, que acompanhará a Equipa nesta viagem.

5º FAZ A DIFERENÇA!

Abraçado o desafio, a Equipa poderá organizar eventos e angariações de fundos para levar água a comunidades do Continente Africano!
TODAS AS GOTAS CONTAM!

2.4. Testemunho de Valores

O Thirst Project Portugal, inspirado na vontade de combater a Crise Mundial da Água, ambiciona ser um agente ativo na construção de um futuro justo e sustentável. A sua identidade e atuação são moldadas por três pilares fundamentais: Identidade Jovem, Responsabilidade Social e Sentido de Compromisso, que definem a conduta e norteiam as suas ações.

Identidade Jovem:

A juventude é o coração pulsante do Thirst Project Portugal. Com uma Equipa Nacional composta integralmente por jovens, a Associação acredita que são eles os verdadeiros agentes de mudança. Atuando em Escolas e Faculdades e direcionando alguns dos seus eventos para a comunidade jovem, o Thirst Project Portugal fomenta uma cultura de consciência social, educando e inspirando os jovens para combater a Crise Mundial da Água. Este dinamismo jovem é a força motriz que impulsiona a inovação e a resiliência da Associação.

Responsabilidade Social:

O compromisso com soluções duradouras está no centro da missão do Thirst Project Portugal. A Associação, com o financiamento de furos de água potável, trabalha para capacitar comunidades locais, assegurando que os projetos implementados sejam sustentáveis e continuem a beneficiar gerações futuras.

Sentido de pertença:

Este reflete-se no compromisso diário com a missão do Thirst Project Portugal. Cada decisão e ação tomada são reforçadas por um propósito comum: combater a Crise Mundial da Água. Este envolvimento exige um investimento contínuo, dedicação e colaboração entre todos os membros, assegurando o bom funcionamento e a concretização dos objetivos delineados.





CAPITULO 3

3. DAR ÁGUA É DAR VIDA

O acesso a água potável tem um impacto transformador na educação, saúde e economia das comunidades. Com a falta de acesso a este recurso vital, crianças são privadas de uma educação digna, famílias enfrentam graves problemas de saúde devido a doenças transmitidas pela água, e a economia local é afetada, consequência das mulheres e crianças dedicarem horas do seu dia a longas caminhadas para providenciar água às suas comunidades. Com a construção de furos de água potável, é possível garantir mais educação, saúde e oportunidades económicas, criando um ciclo de desenvolvimento sustentável.

3.1. Crise Mundial de Água

3.1.1. Evolução da Crise Mundial da Água ao Longo do Tempo

A Crise Mundial da Água tem-se intensificado ao longo do tempo, é um fenómeno complexo, cujas origens remontam ao início da Revolução Industrial e cujos impactos só se tornaram amplamente reconhecidos nas últimas décadas. Para entender a magnitude desta problemática, é importante analisar a sua evolução ao longo do tempo e os principais fatores que a têm agravado, como o crescimento populacional, a urbanização acelerada, as alterações climáticas e a sobreexploração dos recursos hídricos.

Início do Século XX: O início da industrialização e da expansão agrícola

No início do século XX, o consumo global de água era consideravelmente menor do que o atual. Em 1900, o consumo mundial de água rondava os 500 km³ por ano, refletindo o ritmo da industrialização ainda incipiente e uma agricultura predominantemente de subsistência. A água era, em grande parte, um recurso abundante e acessível, e os métodos de uso eram mais simples e localizados. No entanto, com o início da industrialização, a sua procura aumentou significativamente, sobretudo nas áreas urbanas e industriais. Este foi o primeiro sinal de que o uso crescente e descontrolado da água poderia, eventualmente, tornar-se um problema global.

Meados do Século XX: Acelerada expansão urbana e agricultura intensiva

A partir da década de 1950, a revolução industrial expandiu-se rapidamente, especialmente nas regiões do ocidente e, mais tarde, nas economias emergentes. O crescimento populacional aliado à urbanização acelerada conduziu a um aumento substancial na procura por água. Ao mesmo tempo, a agricultura intensiva, promovida por novas tecnologias e práticas de irrigação, começou a ser adotada em larga escala, particularmente em países como os Estados Unidos, Brasil e China. Este período marcou uma era de consumo crescente de água, já que tanto a indústria como a agricultura passaram a depender cada vez mais deste recurso vital. Estima-se que, em 1960, o consumo global de água tenha aumentado para cerca de 1.500 km³ anuais.

Final do Século XX: A consciencialização e os primeiros alertas

Em 1977, durante a conferência de Mar del Plata, na Argentina, foi criado um plano de ação sobre o "Abastecimento Comunitário de Água". Este documento marcou o início da preocupação com esta problemática, assinalando o reconhecimento do direito de acesso a água potável em quantidade e qualidade adequadas às necessidades básicas de cada indivíduo.

Nas décadas de 1980 e 1990, a crescente escassez de água e os seus impactos começaram a ser amplamente discutidos a nível global. A industrialização e a agricultura intensiva continuaram a pressionar os recursos hídricos, enquanto o aumento das populações urbanas exacerbou os desafios relacionados com o abastecimento de água. O aumento da poluição e a degradação dos ecossistemas aquáticos passaram a ser temas centrais nas agendas ambientais, e as Organizações Internacionais alertaram a comunidade para a crise hídrica iminente. Nesse período, o consumo global de água ultrapassava 3.000 km³ por ano, e os primeiros sinais de escassez de água começaram a afetar regiões como o norte de África, o oriente médio e o sul da Ásia.

Em 1992, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, onde o conceito de gestão sustentável da água foi vastamente discutido. Nesse mesmo ano, foi realizada a Conferência Internacional sobre Água e Meio Ambiente (CIAMA) em Dublin. Em 1993, a Assembleia Geral da ONU declarou o Dia Mundial da Água, 22 de março.

Começaram, assim, a ser implementadas as primeiras políticas e programas para a gestão integrada dos recursos hídricos, incluindo o incentivo ao uso eficiente da água e a preservação dos ecossistemas aquáticos.

Início do Século XXI: Impactos das alterações climáticas e escassez global

No início do século XXI, a Crise Mundial da Água tornou-se uma realidade incontornável. O impacto das alterações climáticas começou a ser mais visível, com o degelo de glaciares e a alteração dos padrões climáticos que causavam uma distribuição desigual da água no Planeta. Secas prolongadas, inundações e mudanças nos padrões de precipitação passaram a ser mais frequentes em várias partes do mundo, afetando diretamente as fontes de água potável. Regiões como o sul da Europa, o norte de África, a Ásia Central e o Oriente Médio tornaram-se cada vez mais vulneráveis à escassez de água.

Em 2000, o consumo global de água já ultrapassava os 3.500 km³ anuais, e em 2023, esse número ultrapassou os 4.000 km³. A crescente escassez de água, combinada com o aumento das temperaturas globais, intensificou os desafios enfrentados pelas empresas, especialmente nos setores da indústria e da agricultura. A pressão sobre os recursos hídricos tornou-se mais evidente, os custos da água aumentaram e as regulamentações ambientais tornaram-se mais rigorosas, forçando muitas empresas a repensarem as suas estratégias de consumo e gestão de água.

Últimas Décadas: A crise hídrica como um desafio global e geopolítico

Nas últimas duas décadas, a Crise Mundial da Água não só se aprofundou, mas também se tornou um problema geopolítico. No Médio Oriente, por exemplo, a escassez de água tem sido um fator de tensão nas disputas territoriais. A água tornou-se numa fonte de conflito, assumindo uma importância estratégica nas relações internacionais.

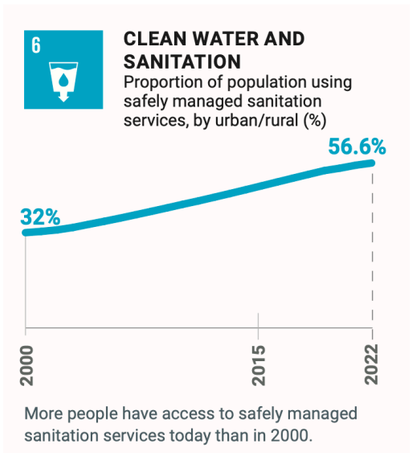
Além disso, os conflitos relacionados com água têm aumentado devido à pressão crescente sobre os ecossistemas aquáticos e as reservas de água subterrâneas. A sobreexploração de aquíferos, especialmente em regiões como a Índia e a China, tem conduzido a graves problemas relacionados com a gestão da água, onde muitos desses recursos a se esgotam e se reduzem a uma percentagem alarmante.

No entanto, durante este período a consciencialização sobre a Crise Mundial da Água tem-se intensificado. As Organizações Internacionais, os Governos e as empresas têm investido em políticas e tecnologias para melhorar a gestão da água e a eficiência no seu uso, monitorizando o consumo de água e procurando soluções de dessalinização, com o objetivo de reduzir a sua pegada hídrica e mitigar os impactos da escassez.

3.1.2. Contextualização Atual da Crise Mundial da Água

Situação Geral

Em 2023, a Crise Mundial da Água atingiu uma dimensão alarmante, refletindo uma realidade de crescente escassez e desigualdade no acesso aos recursos hídricos. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 2,2 bilhões de pessoas continuam sem acesso a água potável, incluindo 703 milhões sem um serviço básico de água continuam a viver sem acesso a serviços de água potável geridos de forma segura, um problema que afeta gravemente a saúde pública e as condições de vida em várias regiões do mundo. A situação revela-se mais crítica quando confrontados com os dados de que aproximadamente 44% da população mundial não possui acesso a condições de saneamento adequadas, o que contribui para a proliferação de doenças transmitidas pela água e amplia os desafios relacionados com a gestão da água em muitas regiões.



A crescente urbanização tem-se mostrado um fator determinante na intensificação desta crise. As grandes áreas urbanas, especialmente em países em desenvolvimento, têm enfrentado uma pressão crescente sobre as infraestruturas hídricas, que, muitas vezes, não conseguem suportar o rápido aumento da população e a procura por água. Em regiões desenvolvidas, como o norte da Europa, os países têm demonstrado um compromisso mais assertivo na implementação de soluções inovadoras para a gestão da água. Entre estas soluções, destaca-se a reutilização de água e a captação de águas pluviais, práticas que têm contribuído para a redução da pressão sobre os recursos hídricos e melhorar a eficiência na gestão da água.

Impacto Regional

A Crise Mundial da Água manifesta-se de forma desigual e os seus impactos variam consideravelmente consoante as regiões do mundo, refletindo as características climáticas, geográficas, económicas e políticas de cada área.

África Subsaariana

A África Subsaariana continua a ser a região mais afetada pela Crise Mundial da Água, com mais de **33% da população** sem acesso a fontes seguras de água potável. Em algumas zonas, a escassez é exacerbada por secas prolongadas e pela falta de infraestruturas adequadas para a distribuição e tratamento da água. O fenómeno da desertificação tem afetado, particularmente, países da **Sahel** e da **África Central**, com vastas áreas que enfrentam uma grave escassez de água, tanto para consumo humano como para as atividades agrícolas, uma vez que grande parte da população depende da agricultura de subsistência.

Neste contexto, a **África Subsaariana** carece urgentemente de investimentos em **infraestruturas de abastecimento de água** e de políticas públicas que possam promover a **gestão sustentável dos recursos hídricos.** As **águas subterrâneas** e os sistemas de **reúso de água** podem ser parte da solução para aliviar a pressão sobre as fontes de água superficiais, mas a sua implementação exige grande investimento em tecnologias adequadas e na **capacitação local.** A **organização da sociedade civil** e de **ONGs**, como o Thirst Project Portugal, têm desempenhado um papel essencial no apoio à **implementação de soluções locais** em várias partes da África Subsaariana, particularmente em **áreas rurais e periféricas**, onde as comunidades enfrentam barreiras significativas para o acesso à água potável.

Sul da Ásia

No **Sul da Ásia**, apesar dos **progressos significativos** no acesso à água e ao saneamento nas últimas décadas, a **gestão da água** continua a ser um desafio, com perdas significativas na distribuição. Estima-se que as perdas de água nas redes de distribuição nesta região possam atingir até 40%,
o que representa uma quantidade enorme de água que se perde devido à **falta de manutenção das infraestruturas**, **perda de água por fugas** e **ineficiência na distribuição**. Além disso, a região enfrenta o aumento da **poluição da água**, exacerbada pela rápida industrialização e pela urbanização sem planeamento, que contamina os rios e aquíferos essenciais para o abastecimento de água.

Outro desafio importante na região é a dependência da **irrigação para a agricultura**, que consome uma grande parte dos recursos hídricos. Com o aumento da população e a crescente pressão sobre os recursos hídricos, especialmente nas zonas rurais, a região precisa urgentemente de soluções tecnológicas e de políticas públicas para melhorar a eficiência no uso da água e aumentar a **resiliência hídrica.**

América Latina

A **América Latina** também enfrenta desafios significativos relacionados com a **qualidade da água** e o acesso seguro a recursos hídricos. Regiões como o **Norte da Argentina** e a **Colômbia** enfrentam sérios problemas de **poluição de rios e fontes de água**, devido à exploração ilegal de recursos naturais, especialmente na **mineração** e na **agricultura intensiva**. A **contaminação por mercúrio** e outros produtos químicos utilizados na mineração tem comprometido a qualidade da água, afetando a saúde das populações locais e dos ecossistemas. Além disso, o **desmatamento** e a **deterioração dos ecossistemas naturais** têm reduzido a capacidade dos rios, como o **Amazonas** e **São Francisco**, de fornecer água limpa e potável, uma vez que a vegetação e o solo agem como filtros naturais.

A **gestão eficiente dos recursos hídricos** na América Latina necessita de um equilíbrio entre o desenvolvimento industrial e a proteção ambiental, incluindo a implementação de políticas mais rigorosas sobre a **exploração sustentável da água** e o tratamento adequado de efluentes.

Médio Oriente e Norte de África

O **Médio Oriente** e o **Norte de África** enfrentam desafios particularmente difíceis no que respeita ao abastecimento de água, devido à **escassez natural de recursos hídricos** e à crescente **dependência de água dessalinizada**. Estas regiões, com os seus climas áridos e sem grandes fontes de água doce, têm apostado cada vez mais na **dessalinização da água do mar** para garantir o abastecimento. No entanto, este processo é extremamente **dispendioso**, tanto em termos de **energia necessária** como de **impactos ambientais** relacionados ao descarte de salmoura, um subproduto da dessalinização.

Além disso, os **conflitos geopolíticos** nesta região exacerbam a escassez de água, uma vez que a água é um ponto central nas disputas entre países, como os conflitos em torno do **Rio Jordão** e do **Nilo**. As **infraestruturas de gestão de água** nestas regiões precisam de inovações tecnológicas para melhorar a eficiência da dessalinização e otimizar o uso dos recursos hídricos disponíveis.

3.1.3. Impacto nas Empresas e por Indústria

A escassez de água tem repercussões significativas para as empresas, não apenas em termos de custos operacionais, mas também devido ao impacto na resiliência e sustentabilidade das operações. Estima-se que 70% da água doce consumida globalmente seja destinada à agricultura, o que torna este setor especialmente vulnerável. Contudo, todas as indústrias dependem, direta ou indiretamente, de recursos hídricos e enfrentam desafios crescentes relacionados com a sua disponibilidade.

Consumo de Água por Setor:

1. **Agricultura e Agroindústria:** Este setor é o maior consumidor de água doce, responsável pela irrigação e produção de alimentos em larga escala. Culturas como arroz, milho e trigo são altamente dependentes de água, e as secas prolongadas têm causado perdas significativas na produção. Em 2023, registaram-se perdas de até 15% na produção agrícola em regiões vulneráveis, como a Índia e a Austrália.

2. **Indústria de Transformação:** A fabricação de bens, como têxteis, papel e produtos químicos, exige grandes volumes de água em processos de lavagem, arrefecimento e produção. A escassez de água pode interromper cadeias de abastecimento globais, destacando a necessidade de práticas mais eficientes e o uso de tecnologias para reciclagem e reutilização.

3. **Centros de Dados e Tecnologia:** O crescimento do setor tecnológico trouxe novos desafios, uma vez que os centros de dados requerem grandes quantidades de água para arrefecimento. Em 2023, empresas líderes no setor têm investido em sistemas inovadores, como o arrefecimento a seco e a reutilização de águas residuais, reduzindo o consumo em até 30%.

4. **Energia:** A produção de energia, especialmente em centrais termoelétricas e nucleares, depende de volumes substanciais de água para processos de arrefecimento. A diversificação para energias renováveis, como a solar e a eólica, apresenta uma oportunidade de reduzir a pressão sobre os recursos hídricos.



3.1.4. ODS 6 e a Interconexão com Outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Importância Estratégica do ODS 6

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6), centrado na garantia de água limpa e saneamento para todos, transcende a sua meta principal, funcionando como um pilar essencial para o progresso de múltiplas dimensões da Agenda 2030. O acesso universal à água potável segura e a serviços de saneamento adequados não é apenas uma questão de saúde pública, mas também uma base estruturante para a redução da pobreza, a promoção da igualdade e a proteção ambiental.

A sua natureza interconectada evidencia-se na forma como facilita a realização de diversos outros objetivos de desenvolvimento sustentável. A seguir, exploram-se os principais pontos de convergência entre o ODS 6 e as demais metas globais, destacando os desafios e as oportunidades de uma abordagem integrada.

3.1.4.1. ODS 6 e a Erradicação da Pobreza (ODS 1)

A falta de acesso a água potável e saneamento afeta desproporcionalmente comunidades em situação de pobreza extrema, onde as consequências são agravadas por um ciclo de marginalização e vulnerabilidade. A implementação de soluções que garantam água limpa e infraestruturas de saneamento reduz a incidência de doenças, aliviando os gastos com saúde e aumentando a capacidade produtiva das famílias. Além disso, o acesso a água segura e limpa contribui para a emancipação económica e social das populações mais vulneráveis, uma vez que a água se revela um bem essencial para a manutenção de atividades agrícolas e microempreendimentos.

3.1.4.2. Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável (ODS 2)

A relação entre o ODS 6 e a segurança alimentar é de fundamental importância, considerando que cerca de 70% da água doce extraída globalmente é destinada à agricultura. A escassez de água reduz a produtividade das culturas e ameaça a estabilidade alimentar em regiões vulneráveis. A adoção de tecnologias de irrigação eficiente, combinada com a gestão sustentável de recursos hídricos, permite que o ODS 6 contribua diretamente para o ODS 2, promovendo a resiliência das cadeias de abastecimento alimentar e mitigando os efeitos das mudanças climáticas na produção agrícola.

3.1.4.3. Saúde e Bem-Estar (ODS 3)

Doenças transmitidas pela água, como cólera e diarreia, continuam a ser uma das principais causas de morte em comunidades sem acesso a água potável e saneamento. A melhoria da qualidade da água e a educação em higiene, alinhadas às metas do ODS 6, são cruciais para alcançar o ODS 3, particularmente na redução da mortalidade infantil e na promoção do bem-estar geral. Adicionalmente, os avanços na gestão hídrica em instituições de saúde podem reforçar sistemas de saúde mais resilientes e inclusivos.

3.1.4.4. Educação de Qualidade (ODS 4)

A relação entre o ODS 6 e o acesso à educação é direta e multifacetada. Em muitas comunidades, crianças – especialmente raparigas – são responsáveis por percorrer longas distâncias para recolher água, sacrificando o tempo que poderiam dedicar à escola. Garantir infraestruturas básicas como água limpa, saneamento e adequadas instalações sanitárias em escolas é essencial para promover a inclusão, aumentar as taxas de retenção escolar e fomentar o desenvolvimento humano.

3.1.4.5. Igualdade de Género (ODS 5)

O impacto desproporcional da Crise Mundial da Água sobre mulheres e meninas evidencia-se no tempo despendido na recolha de água e na falta de instalações seguras e dignas. A implementação das metas do ODS 6 não apenas alivia esse fardo, mas também cria oportunidades para a igualdade de género, permitindo que mulheres participem em atividades educacionais, económicas e sociais. A igualdade no acesso à água é, portanto, um catalisador para o cumprimento das metas do ODS 5.

3.1.4.6. Crescimento Económico e Trabalho Decente (ODS 8)

A disponibilidade de água limpa em locais de trabalho e a sua gestão sustentável nas cadeias de produção têm um impacto direto na produtividade económica e no bem-estar dos trabalhadores. Setores como a indústria e a agricultura dependem de recursos hídricos confiáveis, e a integração de práticas de gestão sustentável de água não apenas protege os recursos naturais, mas também fortalece a competitividade económica e as condições laborais, contribuindo para o ODS 8.

3.1.4.7. Cidades Sustentáveis e Resilientes (ODS 11)

A gestão sustentável da água desempenha um papel vital na construção de cidades resilientes, reduzindo o impacto de inundações, melhorando a eficiência dos serviços de abastecimento e promovendo o tratamento de águas residuais. Essas ações, alinhadas ao ODS 6, são indispensáveis para a concretização do ODS 11, garantindo que as áreas urbanas sejam inclusivas e estejam preparadas para enfrentar os desafios das mudanças climáticas.

3.1.4.8. Conservação de Ecossistemas e Biodiversidade (ODS 14 e ODS 15)

O ODS 6 também é essencial para preservar ecossistemas aquáticos e terrestres, garantindo a sua capacidade de fornecer serviços ambientais essenciais, como a purificação natural da água e o suporte à biodiversidade. A redução da poluição hídrica, o tratamento eficaz de resíduos e a proteção de aquíferos são medidas fundamentais para salvaguardar a vida na água (ODS 14) e na terra (ODS 15).



3.2. A Nossa Missão

A missão do Thirst Project Portugal concretiza-se na criação de uma geração de jovens socialmente conscientes para a problemática da Crise Mundial da Água e que, em equipa, procure colmatá-la através da organização de eventos e angariação de fundos.

Atualmente, focado num país de pequena dimensão, o Thirst Project Portugal procura elaborar um plano modelo que seja eficaz, adaptável e que torne eficiente a implementação de água potável em todo o Reino de Essuatíni. Esta abordagem permite não apenas a resolução rápida da Crise da Água neste país, mas também cria uma oportunidade única para estudar os impactos nos domínios demográfico, económico, social e político.

Os resultados obtidos servirão como valiosa base de dados para futuras intervenções em outros países, utilizando este caso de estudo como modelo. Do ponto de vista financeiro, a concentração dos esforços em menos lugares de cada vez permite que o Thirst Project maximize o seu impacto, garantindo mudanças significativas num único local antes de expandir as suas operações para outros países.

Desta forma e consciente das consequências que acarreta a implementação deste modelo, o principal objetivo do Thirst Project Portugal, será expandir e canalizar os recursos futuros para colmatar a Crise da Água nos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), que beneficiam, assim, desta atuação.

Todos os membros, voluntários, doadores ou parceiros, ao fazer parte da missão do Thirst Project Portugal, contribuem diretamente para colmatar a problemática da Crise Mundial da Água e potenciam a construção de um futuro sustentável a longo prazo.

3.3. Envolvimento das Comunidades

A capacitação das comunidades locais para a gestão sustentável dos recursos hídricos é um dos pontos das medidas de sustentabilidade que o Thirst Project segue - a sustentabilidade é fundamental na implementação de furos em países emergentes. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o tempo médio de vida de um furo de água, em África, é de quatro anos, e a taxa de falha de furos implementados por ONGs estrangeiras neste continente ultrapassa os 60% nos primeiros quatro anos. Estes números são alarmantemente altos, e totalmente inaceitáveis, tendo em conta que a maioria das falhas seriam totalmente evitáveis se as medidas de sustentabilidade fossem seguidas, e se as comunidades fossem envolvidas no processo - poucas organizações seguem medidas de sustentabilidade de modo a assegurar benefícios a longo prazo nos furos que constroem.

As medidas de sustentabilidade seguidas pelo Thirst Project, na construção de um furo, são geridas pela Water Project Technical Board da Organização, nos Estados Unidos. Este grupo é constituído por cinco especialistas nas áreas da água e sustentabilidade (engenheiros civis e hidrogeologistas). O Conselho revê e aprova Avaliações de Local, Orçamentos e Ações Planeadas antes que um projeto seja financiado. Após a conclusão dos projetos, o conselho revê Relatórios Completos, Testes de Bomba e Testes de Qualidade da Água para cada local.

Sob a direção do Conselho Técnico do Projeto de Água, o Thirst Project utiliza um Sistema de Gestão de Projetos baseado em SIG (Sistema de Informação Geográfica) que permite o acompanhamento de todos os furos de água concluídos, bem como dos projetos em andamento que foram aprovados pelo Conselho e estão em desenvolvimento.

No terreno, o Thirst Project contrata empresas de perfuração locais para a perfuração e construção dos furos, geridas pela Water Project Technical Board, permitindo apostar na economia e desenvolvimento local, enquanto providenciam o melhor serviço às comunidades.
As medidas de sustentabilidade seguidas no ciclo de construção de um furo Thirst Project seguem os seguintes passos:

1. Identificação e qualificação da Comunidade necessitada

O Thirst Project emprega trabalhadores locais como Community Development Officers em cada país em que a Organização atua de modo a gerir as relações com as empresas de construção e as comunidades e supervisionar a implementação de todos os projetos. Estes Community Development Officers são responsáveis por recolher e compilar análises em todas as comunidades candidatas à construção de um furo, que incluem:

- Nome da Comunidade;
- Coordenadas GPS da Comunidade;
- População da Comunidade;
- Número de habitações na Comunidade;
- Fonte de água atual, nomeadamente lagoas, riachos e rios;
- Distância da Comunidade até a fonte de água atual (em milhas ou quilómetros);
- Doenças relacionadas com a água com que a Comunidade tenha lidado no passado, como por exemplo cólera, esquistossomose e diarreia extrema/fatal;
- Existência e número de mortes relacionadas com a água na Comunidade nos últimos 5 anos.

Com base nos resultados destas análises, a Water Project Technical Board determina se a Comunidade se qualifica para a intervenção por parte do Thirst Project ou não.

2. Amostra da região

Se a Comunidade se qualificar para a intervenção por parte do Thirst Project, é necessário determinar a melhor localização para perfurar. Para tal, a Organização tem de analisar outras amostras provenientes de furos existentes na região escolhida para a construção do furo, de modo a verificar se essas amostras estão contaminadas, como por exemplo microrganismos ou flúor, que podem causar problemas futuros à Comunidade. Caso as amostras se encontrem contaminadas, a Water Project Technical Board determinará as melhores medidas a serem consideradas - por exemplo, se necessário fazer modificações durante o processo de construção, ou fazer preparativos para ter materiais disponíveis de modo a tratar a água quando os furos estiverem prontos.

3. Levantamentos hidrogeológicos

As empresas de perfuração contratadas utilizam levantamentos hidrogeológicos para, inicialmente, avaliar o lençol freático e o aquífero da região na qual a Organização planeia construir, a fim de assegurar que o furo seja apropriado e não exceda a capacidade do aquífero. Isto faz com que a degradação do aquífero seja evitada antes que o lençol freático tenha tempo para se recompor durante períodos chuvosos. Além de proteger o aquífero, é também possível garantir que a Comunidade tenha sempre um fornecimento adequado para responder às suas necessidades.

*Neste ponto, a equipa de perfuração perfura o furo, instala os tubos e canalizações e cimenta ao seu redor, e escava valas para criar a base da estrutura.

4. Realizar testes de bomba

Neste momento, a equipa de perfuração introduz uma bomba submersível no furo recém-perfurado e bombeia continuamente por 8 horas - isto permite à Organização avaliar o rendimento do furo para garantir que o fornecimento de água é adequado para atender às necessidades da Comunidade.

5. Realizar testes de qualidade da água

As equipas de perfuração do Thirst Project recolhem amostras do novo furo e enviam-nas para laboratórios certificados para fazer testes de qualidade da água. É necessário ter em atenção que água transparente nem sempre é água segura - existem muitos contaminantes naturais que podem prejudicar gravemente a saúde e a qualidade de vida das Comunidades. A fluorose esquelética, por exemplo, é um problema de saúde grave relacionado com a acumulação excessiva de flúor nos ossos, causando deformidades graves na estrutura óssea e tornando-os extremamente fracos e quebradiços.

*Todos os projetos devem estar de acordo com os AWWA A100 Standards

**Neste ponto, a equipa de perfuração despeja o cimento para concluir a construção da base, instala a bomba manual, instala os filtros ou tratamentos necessários com base nos resultados dos testes de qualidade da água, e constrói uma vedação em torno do furo de modo a manter os animais afastados.

6. Envolver a Comunidade local

O Thirst Project deve sempre envolver as Comunidades locais na construção de um furo de água - o envolvimento da Comunidade é um componente crucial para a sustentabilidade do furo. Se um furo é instalado numa aldeia onde não há participação e contribuição por parte da comunidade (financeira ou de trabalho voluntário), então a sustentabilidade, a eficácia, e o benefício desse furo de água são altamente questionáveis. Cada comunidade deve contribuir de alguma forma para o projeto, seja financeiramente, alimentando as equipas, colaborando para cobrir os custos de combustível, por exemplo, ou através de trabalho voluntário como limpeza do terreno da área de construção e ajuda a escavar as valas. Estas contribuições criam um sentido de pertença e propriedade sobre o furo, evitando que o Thirst Project vá apenas para as comunidades implementar projetos – tendo em conta que este é um dos componentes mais críticos para garantir que as comunidades estejam comprometidas em manter o bom funcionamento dos furos depois do Thirst Project se retirar.

7. Criação de comités de água

O Thirst Project deve colaborar com os líderes das comunidades de modo a formar "Comités de Água" em cada comunidade onde constrói um furo, essenciais para projetos de água eficazes e para o desenvolvimento comunitário. Estes comités são formados não só para gerir os recursos hídricos, mas também para promover as boas práticas de higiene e saneamento dentro da comunidade - os membros são formados em manutenção e reparo de bombas, higiene e saneamento, controlo e prevenção de doenças, como a tracoma por exemplo, gestão ambiental e de recursos naturais. Além disso, é importante notar que nestes comités as mulheres são representadas de forma equitativa e são, muitas vezes, as líderes dos mesmos.

8. Conclusão da formação em higiene e saneamento

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2023), mais de 80% das doenças nos países emergentes estão relacionadas com a água. No projeto de construção de um furo, o Thirst Project combina instalações de saneamento (como latrinas) e educação em higiene (por exemplo, formação em lavagem das mãos) com o fornecimento de água limpa e segura. A maioria dos benefícios para a saúde associados à água limpa como a redução das taxas de diarreia, por exemplo, só se concretiza quando acompanhada de boas práticas de saneamento e formação em higiene.



CAPITULO 4

4. A NOSSA SOLUÇÃO

O método mais utilizado pelo Thirst Project são os furos de água potável com bombas manuais: uma solução simples, eficaz e sustentável. Estes furos não dependem de energia externa nem de peças especializadas, permitindo que as próprias comunidades sejam instruídas para a sua manutenção e reparação a longo prazo. Em locais estratégicos, como escolas, o Thirst Project implementa furos com bombas movidas a energia solar. Cada furo, com profundidade entre 60 a 90 metros, filtra a água subterrânea, tornando-a segura para consumo.

4.1. Contextualização - Programa W.A.S.H.

O programa WASH (Water, Sanitation and Hygiene) é um programa que consiste num conjunto de intervenções e iniciativas com o objetivo de melhorar o acesso a água limpa e segura e promover e encorajar boas práticas de saneamento e bons comportamentos de higiene.

A importância do acesso a água limpa, bom saneamento e higiene é irrefutável e as consequências da água, saneamento e higiene inadequados podem ser mortais.

O Thirst Project, através da construção de furos de água potável, limpa e segura, contribui para o programa WASH:

- **Água:** no processo de construção de um furo, o Thirst Project cria um comité de água composto por 10 pessoas em cada comunidade, sendo este formado sobre como cuidar do furo e como fazer pequenos reparos. O acesso a água potável pode reduzir as mortes relacionadas com este recurso em até 21%.
- **Saneamento:** o Thirst Project garante que cada comunidade onde atua tem latrinas para saneamento adequado e um descarte seguro de resíduos, a fim de eliminar práticas de defecação a céu aberto. Isto pode reduzir as mortes relacionadas com a água em até 37,5%.
- **Higiene:** cada comunidade onde o Thirst Project atua é também formada em técnicas adequadas de higiene para impedir a propagação de doenças transmitidas pela água. Os ensinamentos dos profissionais de higiene podem reduzir as mortes relacionadas com água em até 35%.

4.2. Do Financiamento à Construção do Furo

1. Processo que Garante que a Água Chega às Comunidades Mais Necessitadas

A construção de um furo nas comunidades do Reino de Essuatíni é um processo subdividido em várias etapas fulcrais à sua execução. Importa realçar que grande parte destas etapas ocorrem muito tempo antes do início da construção física do furo, sendo este um dos principais motivos pelo qual o planeamento estratégico da organização, à construção de furos, num determinado ano, deve ser exímio.



O processo desempenhado pelo Thirst Project Portugal no financiamento de um furo segue as seguintes etapas:

1. Angariação de Fundos

A primeira etapa assume o papel principal no processo de construção de um furo, assumindo esta ser o principal foco de ação do Thirst Project Portugal. Para tal, a Associação promove inúmeras possibilidades para a realização da mesma: através da organização de eventos, estabelecimento de parcerias, criação e venda de coleções de roupa, gestão de equipas em diversas escolas e universidades em Portugal e, claro, doações espontâneas.

2. Avaliação Financeira

Após a fase de angariação de fundos, as doações recebidas são depositadas na conta bancária do Thirst Project Portugal. Neste momento, o Presidente e o Tesoureiro procedem à avaliação dos fundos disponíveis pela Organização e ponderam o financiamento de um novo furo, garantindo o equilíbrio financeiro e considerando diversos fatores: o balanço financeiro de eventos futuros a realizar, a sazonalidade, e uma margem de segurança financeira, resultando num valor residual que permite à Organização defender-se perante situações de risco e investimento.

3. Envio de "um furo" para o Thirst Project Estados Unidos

Caso a decisão da avaliação financeira seja positiva, o Thirst Project Portugal procede ao financiamento de um novo furo. Para tal, efetua uma transferência bancária para o Thirst Project Estados Unidos, no montante de um furo, tendo em consideração o câmbio de moeda no momento (EUR-USD).

4. Alocação da comunidade ao furo financiado pelo Thirst Project Portugal

Quando o Thirst Project Estados Unidos recebe o montante de um novo furo, o Community Development Officer já identificou uma comunidade necessitada, efetuou uma avaliação da mesma comunidade e fez uma amostragem dos furos da zona, para testar a qualidade da água na zona da comunidade. De seguida, o Thirst Project aloca a comunidade em questão ao furo a ser construído. Este processo pode demorar até 30 dias.

5. Envio do "furo" do Thirst Project Estados Unidos para o Thirst Project Essuatíni

Nesta fase, o Thirst Project Estados Unidos transfere o montante do novo furo para o Thirst Project Essuatíni para que seja possível o começo da construção do furo na comunidade previamente selecionada.

Relativamente à construção do furo em si, o Thirst Project Essuatíni segue as seguintes etapas:

6. Formação, Manutenção e Reparação & Saneamento Básico (Programa WASH)

O compromisso com as soluções hídricas instaladas vai para além da implementação física da infraestrutura. Assim, o Thirst Project reconhece a importância do apoio contínuo e do empoderamento da comunidade para com incidentes que possam surgir relacionados com o furo. Deste modo, o Thirst Project é responsável pela formação da comunidade para a manutenção contínua do furo e sistema de bombeamento, garantindo a sua funcionalidade contínua e implementação de medidas que visam manter as condições de limpeza e higiene do furo de água (WASH). Finalmente, são alocados fundos para incidentes, imprevistos e medidas de segurança para enfrentar quaisquer desafios inesperados, que possam surgir durante ou após a conclusão do projeto. O custo associado à etapa de Traning-Maintance & Repair é de, aproximadamente, $3.000.

7. Criação do Fundo de Operações e Manutenção da Comunidade

Para que seja possível alocar fundos para incidentes e imprevistos, que surjam com o furo, mencionados anteriormente, é necessária a criação de um Fundo de Operações e Manutenção (conta bancária) em nome da comunidade para que possam aceder aos mesmos, quando necessário.

8. Decisão da Localização do Novo Furo

Nesta etapa, procede-se à avaliação da melhor localização a construir o furo dentro da comunidade, suportada por estudos hídricos e topográficos realizados pelo Thirst Project Essuatíni juntamente com empresas locais especializadas. Esta etapa pode ser subdividida em diversas sub etapas que desempenham um papel importante nesta avaliação:

a) Aquisição/Gestão de veículos necessários para o transporte da equipa e de material para a realização dos estudos;

b) Aquisição de seguro que permita mitigar potenciais risco associados à etapa em questão.

c) Realização de um levantamento topográfico que permite avaliar as condições do subsolo e identificar os locais adequados à construção do furo na comunidade;

d) Realização de um estudo hídrico que permite mapear a disponibilidade de água do subsolo da região;

e) Alocação de uma equipa do Thirst Project ao terreno responsável pela execução da etapa em questão;

O custo associado à etapa de *drilling* é de, aproximadamente, $3.500, variando este valor dependendo das comunidades, tendo em conta os fatores de localização, profundidade e complexidade do processo.

9. *Percussion Drilling*

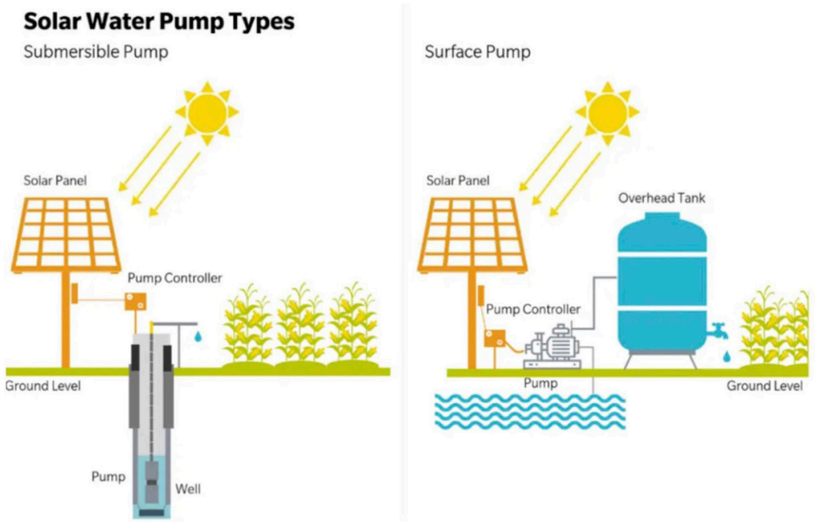
Nesta fase, depois de decidir que comunidade irá receber o furo, a equipa do Thirst Project em Essuatíni, juntamente com empresas de construção locais, procede à realização da etapa Percussion Drilling, que se reparte em duas grandes sub etapas:

a) Perfuração do solo com a profundidade necessária a atingir a água do subsolo (pode variar entre 50 e 100 metros) e remoção dos excessos de terra, provenientes da respetiva escavação;

b) Aquisição de todos os materiais necessários para a construção do furo, entre os quais:

- Bomba: Responsável pela extração da água potável do subsolo, através de um mecanismo de sucção;
- Tubo de Elevação Principal e varas: Responsáveis pelo transporte de água desde o subsolo até à superfície, extraída previamente pela bomba manual;
- Cimento e betão: Responsáveis pelo revestimento e suporte de toda a estrutura do furo.
- Cercas e Madeira: Responsáveis por proteger o furo relativamente a animais, selvagens e domésticos, que podem danificar o furo.

- Unidade de bombeamento (Cabeça, Punho, Bica e Base): Responsável por ativar a bomba que está no subsolo. As unidades de bombeamento variam dependendo de se tratar de um furo manual ou movido a energia solar.
- No caso de furos movidos a energia solar acresce-se os painéis: Responsáveis por captar a energia solar que alimenta o furo.



O custo associado à etapa de Percussion Drilling é de, aproximadamente, $5.000, variando dependente da profundidade do furo realizado e da flutuação dos preços dos materiais a comprar.



10. *Construção do Furo*

Nesta fase do processo inicia-se finalmente a construção de toda a estrutura do furo de água potável. Esta atividade é levada a cabo pelas empresas de construção locais, juntamente com a comunidade que irá receber o furo, com o objetivo de estabelecer uma relação de proximidade e proteção entre a comunidade e o furo a construir. Assim, a construção do furo segue sequencialmente as seguintes etapas:

a) Construção da estrutura do furo: Esta etapa consiste na preparação do terreno ao redor do buraco previamente escavado, que posteriormente é cimentado, criando uma plataforma que servirá de suporte para toda a estrutura do furo.

b) Construção de um sistema de drenagem: O sistema de drenagem permite a expelição da água não aproveitada pela comunidade, resultante da utilização da bomba manual. Este sistema consiste num tubo, que, com ajuda da gravidade, direciona a água em excesso para a vala de drenagem.

c) Construção de uma vala de drenagem: A vala de drenagem recebe a água proveniente do sistema de drenagem, evitando alagamentos na área do furo e aproximação de animais do mesmo. A vala é criada através da escavação de um buraco significativamente profundo, que, de seguida, é preenchido com pedras recolhidas pela comunidade.

d) Instalação da bomba e do sistema de tubagem: Esta etapa é a mais importante no processo de construção do furo, consistindo na junção da bomba com o sistema de tubagem, que são inseridos no buraco escavado na etapa de Percussion Drilling. É de realçar esta etapa, visto que os tubos são agregados um a um, até que a bomba atinja a profundidade da água no subsolo (note-se que um furo de 80 metros necessita aproximadamente de 40 tubos).

e) Instalação do sistema de bombeamento manual ou solar: Seguidamente do sistema de tubagem, instala-se a componente manual da bomba, responsável pela sucção da água do subsolo, por ação mecânica da comunidade, ou por ação dos painéis solares.

f) Instalação da cerca de proteção do furo: Algumas comunidades, devido à sua proximidade de zonas de animais, requerem a instalação de uma cerca de proteção ao redor do furo, garantindo uma segurança extra para com o mesmo.

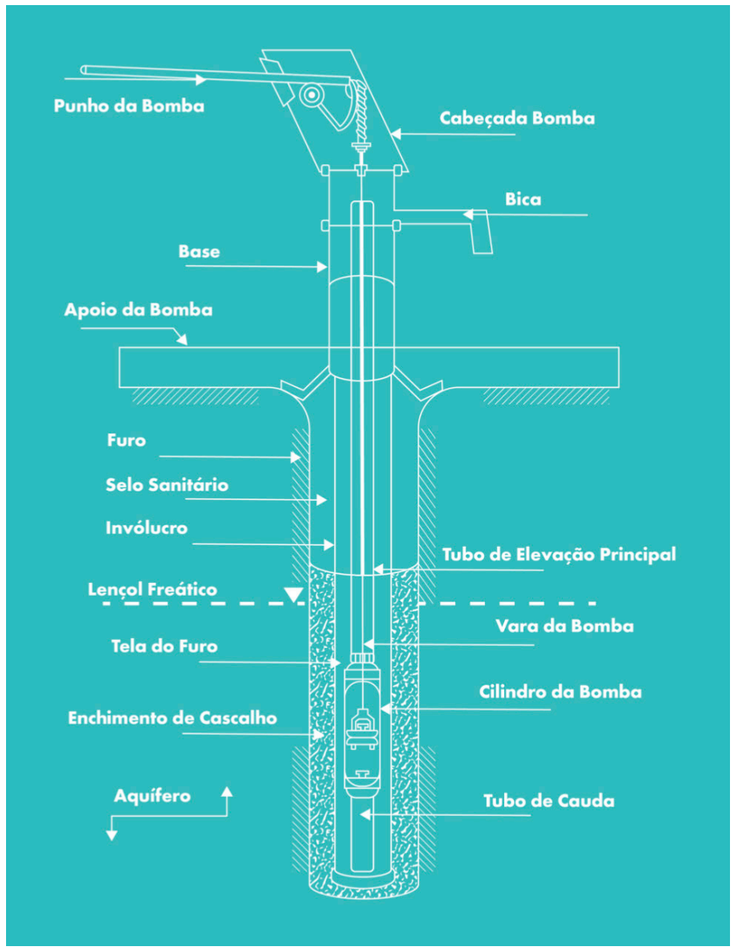
g) Teste do sistema de bombeamento: Por último, é essencial verificar a funcionalidade e eficiência do sistema de bombeamento instalado, garantindo a sua confiabilidade para a extração de água potável.

O custo associado à etapa de Borehole Construction é de, aproximadamente, $1.000, podendo variar dependendo do resultado do teste do sistema de bombeamento e outros fatores.

11. *Testes de Qualidade da Agua*

Finalmente, já com o furo construído e testado pela comunidade, são realizados testes de qualidade da água, para assegurar que a água à disposição da comunidade é efetivamente de boa qualidade para o consumo.

Concluindo, o custo total da construção de um furo é de, aproximadamente, $12.000, sendo este o montante enviado pelo Thirst Project Portugal, aquando da decisão da construção de um novo furo. Este valor não só representa um investimento financeiro, como também o compromisso da Organização com melhorar significativamente as condições de vida da comunidade que o Thirst Project Portugal pretende ajudar.



4.3. Furos: 2023 - 2018





Data financiamento	Furo	Comunidade	Número de pessoas
29/04/2020	1	Mkhwali Site #1	650
22/01/2021	2	Ludzibini High School	270
26/07/2021	3	Mahhashini	210
27/09/2021	4	Makhava Site #1	322
22/09/2022	5	Lugongodlwane Nazarene Primary School	201
20/01/2023	6	Lukhitsi/Dzingumhlaba	101
26/04/2023	7	Nsalitje 2 Site #1	136
12/11/2023	8	KaSchiele Mission	441
01/12/2023	9	Sikhuphe Village Site#1	511
28/12/2023	10	Sikhuphe Village Site#1	145

4.4. Furos: 2024

4.4.1. Furo N°11 - Tsambokhulu Nazarene Primary School

Nome da Comunidade: Tsambokhulu Nazarene Primary School.
Coordenadas GPS: S26 0› 5.1264, E31 54› 13.3236 .
População*: 425 habitantes.
Número de crianças na escola*: 406 crianças.
Número de mulheres empregadas*: 19 mulheres.
Fonte de água antiga: Caminhões Pipa e Captação de Água

Doenças transmitidas pela água da antiga fonte: Esquistossomose: 45 casos e Cólera: 52 casos. Devido à escassez de água, a escola não consegue utilizar a cozinha, o que faz com que as crianças não se alimentem na escola, afetando o seu desempenho nas aulas por causa da fome.

*números contabilizados antes da construção do furo.

4.4.2. Furo N°12 - Nain Primary School

Nome da Comunidade: Nain Primary School
Coordenadas GPS: S26 45’49.8168, E31 26’5.5824
População*: 231 habitantes
Número de crianças na escola*: 22 crianças.
Número de mulheres empregadas*: 8 mulheres.
Fonte de água antiga: Riacho de pequena afluência

Distância (km) até à fonte de água antiga: 1 km.

Doenças transmitidas pela água da antiga fonte: Sarna: 123 casos documentados.

*números contabilizados antes da construção do furo.

4.4.3. Furo N°13 - Duze / Jimba

O 13º Furo foi totalmente financiado pelas Equipas em Escolas e Faculdades do Thirst Project Portugal, fruto dos eventos, angariação de fundos e atividades que promoveram a consciencialização para a problemática da Crise Mundial da Água.

Nome da Comunidade: Duze / Jimba
Coordenadas GPS: S26 36'34.6896, E31 39'55.8792
População*: 265 habitantes.
Número de crianças na escola*: 98 crianças.
Número de mulheres empregadas*: 2 mulheres.
Fonte de água antiga: Fonte desprotegida e captação de água

Distância (km) até à fonte de água antiga: 1,4 km.

Doenças transmitidas pela água da antiga fonte: Cólera: 65 casos.

*números contabilizados antes da construção do furo.



CAPITULO 5

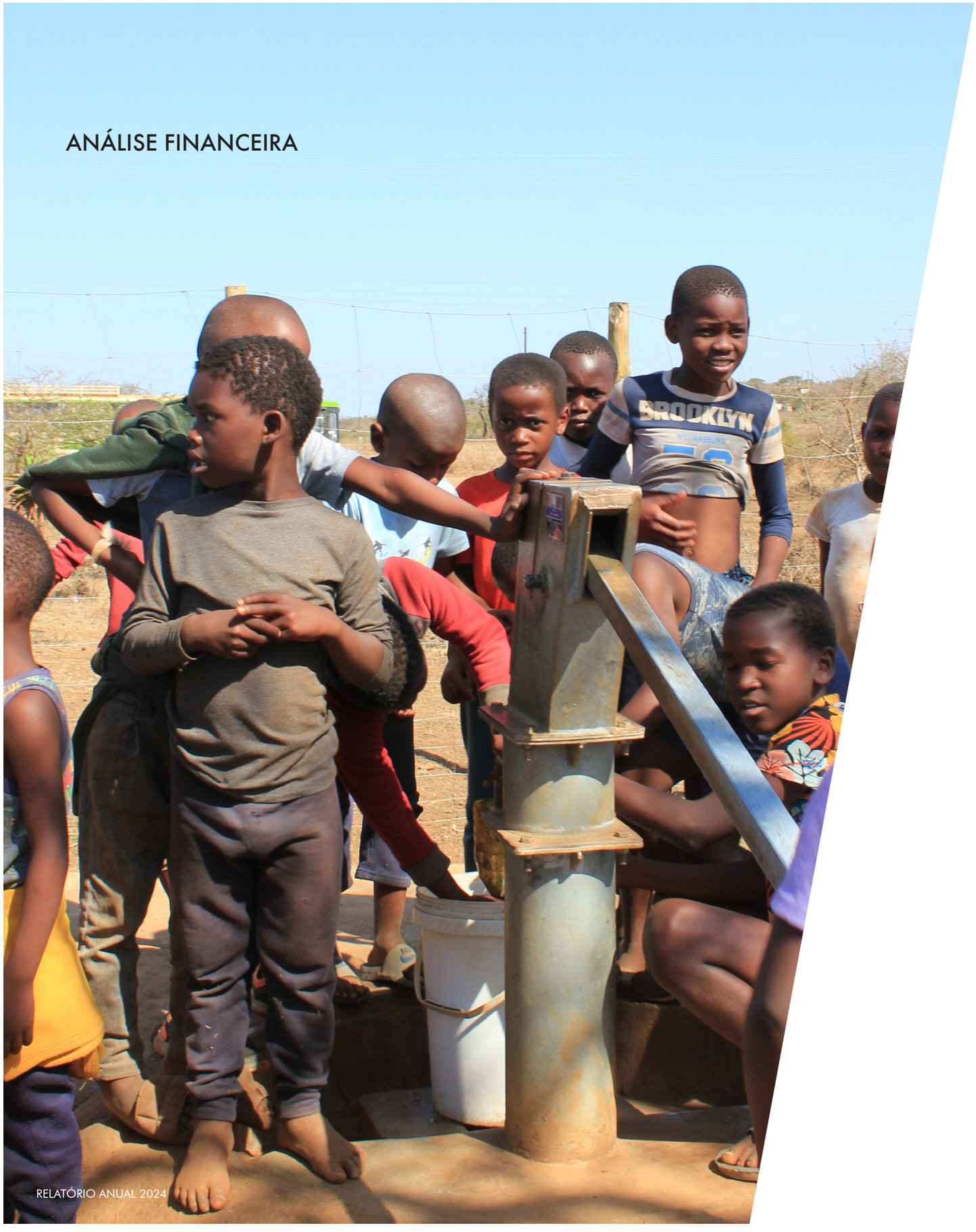
5. ANÁLISE FINANCEIRA

O presente relatório financeiro destaca os resultados alcançados pelo Thirst Project Portugal durante o último ano e proporciona uma análise da situação financeira da Organização.

Este relatório oferece uma visão abrangente das despesas operacionais e administrativas que sustentam as atividades diárias, os investimentos estratégicos realizados e as receitas provenientes de diversas fontes.

Através desta análise minuciosa, visa-se fornecer transparência e clareza sobre o desempenho do Thirst Project Portugal, reforçando o compromisso com a responsabilidade social.

ANÁLISE FINANCEIRA



Rúbricas	Valores
DESPESAS	**€48 144,42**
Júridico-Financeiro	**€35 873,83**
Manuntenção de Conta	€291,07
Programa de Faturação	€141,98
Financiamento de Furos + Comissões	€33 784,78
Outros Encargos	€1 656,00
Eventos e Relações Públicas	**€9 355,42**
Lançamento do Relatório Anual 2023	€1 771,08
Sunset	€1 770,24
Noite de Fados	€5 814,10
Comunicação e Marketing	**€238,85**
Campanhas	€238,85
Comercial	**€1 294,20**
Envio de Encomendas	€12,20
Armazém	€1 282,00
Tecnologias e Sistemas de Informação	**€1 040,23**
Domínios e Desenvolvimento do Website	€1 040,23
Recursos Humanos	**€341,89**
Teambuildings	€252,00
Outros gastos	€89,89

ANÁLISE FINANCEIRA

Rúbricas	Valores
RECEITAS	**€50 456,32**
Gestão de Equipas	€27 966,00
Angariações de Equipas	€27 966,00
Júridico-Financeiro	€3 899,17
Quotas	€375,00
Doações Espontâneas	€3 524,17
Eventos e Relações Públicas	€12 987,00
Sunset	€1 800,00
Noites de Fados	€9 527,00
Thirst Night Out	€1 660,00
Comercial	€1 980,00
Coleção de roupa	€1 980,00
Relações Externas	€3 624,15
Entidades	€3 624,15



CAPITULO 6

6. DIFERENTES FORMAS DE AJUDAR
O THIRST PROJECT PORTUGAL

Como pode fazer a diferença?

- **Faça um donativo e mude vidas** (MBWay: **912642411**
  IBAN: **PT50003300004558207112405**).

- **Estabeleça uma parceria com o Thirst Project Portugal** e ajude a ampliar o impacto (**relacoesexternas@thirstproject.pt**).

- **Crie uma Equipa na sua escola ou faculdade**. Basta reunir um grupo de, pelo menos, quatro elementos e enviar um email para **queroajudar@thirstproject.pt** com o nome, idade e instituição de ensino. Esta iniciativa destina-se a jovens até aos 25 anos.

- **Junte-se à equipa do Thirst Project Portugal.** O processo decorre semestralmente e é divulgado nas redes sociais. Jovens até aos 25 anos podem candidatar-se, passando por uma fase de seleção que inclui envio de currículo e carta de motivação, dinâmicas de grupo e entrevistas. Existe também o **Programa de Júniores**, com duração de seis meses, para candidatos com menos de 18 anos.

- **Adquira peças da nossa coleção de roupa** (**thirstproject.pt/loja**).

Instagram: **@thirstproject_pt**
LinkedIn: **@Thirst Project Portugal**
TikTok: **@Thirst Project PT**
Spotify: **@Thirst Project**





INFORMAÇÕES DE CONTACTO

GERAL geral@thirstproject.pt
MERCHANDISE comercial@thirstproject.pt
PARCERIAS/PATROCÍNIOS relacoesexternas@thirstproject.pt
ESCOLAS/FACULDADES queroajudar@thirstproject.pt
EVENTOS EVENTOS@thirstproject.pt
MARKETING comunicacao@thirstproject.pt
RECRUTAMENTOS recursoshumanos@thirstproject.pt
TESOURARIA/JURÍDICO juridicofinanceiro@thirstproject.pt

